



Nº: 1

Título: Discurso do Governador Negrão de Lima Durante a Inauguração da Segunda Adutora do Rio Guandu.

Inauguração da segunda adutora do rio Guandu e a menção às melhorias que a obra traria para a população carioca.

Expositores: Locutor da rádio Roquete Pinto, governador Negrão de Lima.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 12 minutos.

Data: 16/01/1965

Sumário: Palavras e Ação - Programa da rádio Roquete Pinto - A inauguração da nova adutora do Guandu reuniu o governador do estado da Guanabara, seu secretariado, o presidente da Assembléia Legislativa, deputados, o representante do presidente da República e grande número de pessoas. O governador Negrão de Lima diz que a inauguração da nova adutora do Guandu representava o fim dos problemas com as estiagens e a falta d'água. Fala que essa obra representava o sucesso da continuidade administrativa, do prosseguimento dos planos da administração anterior. Comenta que a obra reuniu esforços na esfera municipal, estadual, federal e internacional. Ressalta que a obra exalta a engenharia nacional e a cooperação entre os brasileiros. Agradece o apoio do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) à obra. Relembra a construção da primeira adutora do Guandu, que foi um marco para cidade, que passou por várias administrações municipais. Explica que a segunda adutora começou a ser construída por seu antecessor. Diz que precisam ser feitas mais obras para aumentar a capacidade da adutora, e que ainda é preciso pagar dívidas contraídas para fazer a obra. Afirma que o governo nunca se acomodaria, estaria sempre buscando melhorar a qualidade de vida da população. Diz que em pouco tempo acionaria o dispositivo elétrico, que faria com que a adutora funcionasse e levasse água ao lar milhões de cariocas. Temas: Inauguração, abastecimento de água, estiagem, BID.

Nº: 6

Título: Solenidade de posse do Vice-Chanceler na UEG.

Posse do vice-chanceler da UEG (Universidade do Estado da Guanabara) com discursos de apoio ao desenvolvimento do sistema educacional brasileiro.

Expositores: Professor Hélio Gomes, vice-chanceler da UEG, Gonzaga da Gama Filho.

Local: Estado da Guanabara Duração: 37 minutos.

Data: s/d

Sumário: O professor Hélio Gomes assinala que será breve, mas sincero. Fala sobre o professor Gonzaga da Gama Filho e que o conhece há mais de vinte anos e que ele é amigo de seu pai. Ressalta que ele pode servir de modelo por ter vindo debaixo e conseguiu atingir o ápice da administração pública do estado, sem ajuda de ninguém. Afirma que o conselho da universidade e todos os presentes confiam na sua administração. Destaca que haverá uma colaboração recíproca. Cita Rui Barbosa que dizia que o investimento em educação deveria ser a prioridade dos governos. Menciona que o vice-chanceler muito jovem, mas já é um dos políticos mais importantes do estado, pois foi deputado estadual duas vezes e secretário de Educação e Cultura. Considera que o professor vai aumentar sua contribuição ao estado. Termina dizendo que a tarefa será facilitada porque o secretário de Educação anterior fez um bom trabalho. Considera que a universidade tem sido muito bem dirigida, apesar de todos os problemas. Faz elogios aos antigos reitor e vice-reitor. Dá as boas vindas ao professor Gonzaga da Gama Filho, vice-chanceler da UEG, que começa dizendo que tem consciência da sua responsabilidade de ser vice-chanceler da UEG. Agradece as palavras do professor Hélio Gomes em nome do conselho e aos elogios feitos a ele e a seu pai no discurso de Hélio Gomes. Diz que buscará manter sempre uma conduta compatível com os elogios que recebeu. Explica que a universidade é uma casa de ciência e cultura e que os sábios ensinaram que não se tem o direito de enganar aqueles cuja missão é descobrir e apontar os caminhos da verdade. Afirma que vai fazer da verdade o seu instrumento de trabalho e que está na hora do Brasil fazer uma crítica do seu sistema educacional. Considera que sem educação o Brasil não conseguirá ser uma grande nação e que ainda falta muito para que o Brasil dê um grande salto. Diz que o século XX é o século da tecnologia, e que o nosso sistema educacional ainda é amador, uma vez que apenas 33 % da população brasileira é economicamente ativa. Considera que a posição do Brasil é ruim até em comparação com países da América Latina e que os governos gastam apenas 17% dos orçamentos em educação. Fala sobre a importância da educação para o Brasil se tornar uma grande potência e que o



país está muito defasado tecnologicamente. Diz que a universidade tem papel fundamental no desenvolvimento do país e que os professores podem contar com ele
Temas: Posse, educação, tecnologia, universidade, sistema educacional.

Nº: 8

Título: Solenidade no Palácio do Ingá - Parte 2.

Discursos sobre a ponte Rio-Niterói e sobre a possibilidade de construção de um túnel ligando e integrando as duas cidades. Expositores: Governador do estado do Rio de Janeiro, Jeremias Fontes, governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima.

Local: Niterói, estado da Guanabara.

Duração: 18 minutos.

Data: 31/08/1967

Sumário: Continuação do discurso do governador do estado do Rio de Janeiro, Jeremias Fontes, que afirma que todos os cariocas e fluminenses devem agradecer ao ministro Mário Andreazza por ter conseguido tirar dos escaninhos o sonho da ponte Rio-Niterói. Explica que o objetivo seguinte é construir um túnel Rio-Niterói. Explica que vai ser criada uma comissão para avaliar a viabilidade a obra e que o estado do Rio de Janeiro se sente honrado de promover aquele encontro. O governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, felicita os integrantes da comissão que vai avaliar a viabilidade da construção de um túnel ligando o Rio de Janeiro a Niterói, pelo trabalho que irão realizar. Considera que os momentos históricos como o que estavam presenciando não se repetiam com frequência. Afirma que todos percebem estar vivendo um momento histórico, ideal para tomar grandes decisões. Ressalta que estão decididos a lançar as bases de desenvolvimento sócio-econômico dos dois estados. Acrescenta que torce para que tudo funcione e que a comissão mista supere todos os obstáculos que por ventura possam surgir. Comenta que em uma sociedade democrática em pleno processo de desenvolvimento cabe aos governantes estarem atentos às mudanças ocorridas nas realidades sócio-econômicas, procurando orientar as mudanças para o máximo desenvolvimento das potencialidades da sociedade. Exalta a ligação do estado da Guanabara com os municípios da Baixada Fluminense. Afirma que a integração entre cidades é uma tendência dos países desenvolvidos. Elogia o ministro dos Transportes, Mário Andreazza. Mas diz que a integração não pode ficar restrita aos transportes, precisa acontecer também na saúde, educação, habitação, segurança e, principalmente, no desenvolvimento econômico, da indústria, atividades rurais e no setor de serviços. Assinala que a integração vai auxiliar os governos estaduais e o governo federal a atingirem suas metas, que é a meta de melhorar a qualidade de vida da população. Agradece a hospitalidade e diz que todos têm o objetivo de tornar o Brasil um país melhor.

Temas: Ponte, túnel, desenvolvimento, integração

Nº: 9

Título: Solenidade no Palácio do Ingá - 2ª fita.

Discursos por ocasião da criação da Comissão de Estudos da Viabilidade da Construção do Túnel Rio-Niterói.

Expositores: Presidente da Comissão de Estudos, Marechal Raul de Albuquerque Lima, governador do Estado do Rio de Janeiro, Geremias de Mattos Fontes.

Local: Niterói, RJ.

Duração: 35 minutos.

Data: 31/08/1967

Sumário: Convênio estabelecido entre o governo do estado do Rio de Janeiro e o governo do estado da Guanabara para a instalação de uma comissão de estudos sobre a possibilidade da integração sócio-econômica dos dois estados. Para o estabelecimento do convênio seria criada uma comissão mista de estudos sobre a viabilidade da integração sócio-econômica dos dois estados. Segue a leitura dos termos do convênio e da ata da instalação da Comissão de Estudos da Viabilidade da Construção do Túnel Rio-Niterói. Segue discurso do presidente da comissão, Marechal Raul de Albuquerque Lima, que fala sobre as diversas tentativas de construir o túnel entre o Rio de Janeiro e Niterói. A primeira foi em 1875, sugerida por um engenheiro inglês, que ligaria o Gragoatá ao Calabouço. Discorre sobre outros períodos em que se pensou na construção do túnel. Fala sobre a nova proposta que prevê o mesmo trajeto entre Gragoatá-Calabouço. Agradece o apoio dos governadores à obra. Explica que esta obra beneficiará os dois estados e agradece a presença dos dois governadores na cerimônia e a presença de todos. O governador do estado do Rio de Janeiro, Geremias Fontes, fala que é necessária uma maior integração



entre o estado do Rio de Janeiro e o da Guanabara. Diz que o convênio é o primeiro passo para a integração dos dois estados. Destaca a importância do convênio que vai reunir diversos profissionais dos dois estados e que turismo, saúde e educação são algumas das áreas que serão beneficiadas pelo convênio. Menciona os acordos estabelecidos com os governos de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Temas: Túnel, Comissão de Estudos, estados do Rio de Janeiro e da Guanabara

Nº: 21

Título: Cerimônia realizada no Hospital Getúlio Vargas.

Reforma em hospital cujo nome presta homenagem ao presidente Getúlio Vargas.

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Penha, Estado da Guanabara

Duração: 21 minutos.

Data: 06/1967

Sumário: O governador Negrão de Lima faz elogios aos discursos anteriores. Diz que Getúlio Vargas, que dá nome ao hospital, foi um grande brasileiro. Agradece os elogios recebidos nos discursos anteriores. Diz que esta cerimônia, mesmo não sendo uma inauguração, se justifica pela situação em que encontrou o estado da Guanabara. Fala dos problemas que enfrentou no início do seu governo e sobre os transtornos causados pelas enchentes. Afirma que apesar da prioridade (do governo) de reconstruir a cidade após as enchentes e na prevenção para que não ocorram novas enchentes, o governo também investe em saúde, como a cerimônia em questão demonstra. Comenta também sobre a construção de viadutos, túneis e escolas. Diz que todos os setores da administração estão funcionando ao contrário do que dizem seus opositores. Reconhece que a remuneração dos servidores é baixa, mas afirma que colocou os salários em dia. Declara que pretende encontrar uma forma de pagar os triênios. Diz que a cidade não acabou com as enchentes, que ela continua maravilhosa tanto para os moradores quanto para os turistas que a visitam. Diz que como ser humano sua bondade é ilimitada, mas como homem público sua bondade é limitada pelos deveres do cargo que ocupa. Felicita a todos os presentes. Diz que está com a consciência tranquila e cita Vitor Hugo "Só há duas coisas realmente belas no mundo, uma consciência tranquila e um céu estrelado".

Temas: Enchentes, remuneração, saúde, triênios.

Nº: 22

Título: Palavras do Governador do Estado da Guanabara Francisco Negrão de Lima na Cerimônia de Assinatura do Protocolo Cidades Irmãs entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Assinatura de protocolo de intenções no qual as cidades de Rio de Janeiro e São Paulo firmam intercâmbio para solução de problemas comuns.

Expositores: Chefe da Casa Civil do Estado da Guanabara, Alberto Bahia, prefeito de São Paulo,

Brigadeiro Faria Lima, governador do estado da Guanabara, Negrão de Lima.

Local: Palácio da Guanabara - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 28 minutos.

Data: 18/12/1967

Sumário: O chefe da Casa Civil do Estado da Guanabara, Alberto Bahia, lê o protocolo firmado entre o prefeito de São Paulo e o governador do Estado da Guanabara, que prevê a realização de congressos, simpósios, seminários para discutir e buscar soluções para problemas em comum. Fala que também está previsto um intercâmbio nas áreas de saúde, organização administrativa, transportes, turismo, educação, assistência social e defesa civil. Explica que também está previsto no protocolo a elaboração conjunta de um calendário turístico. O prefeito Brigadeiro Faria Lima diz que aquele era um momento histórico, que reafirmava os laços de amizade que sempre existiram entre o Rio de Janeiro e São Paulo. Ressalta que para resolver os problemas do país era preciso haver solidariedade e que o protocolo representava muito mais que um simples acordo. Para Faria Lima, São Paulo e Rio de Janeiro já tinham atingido um nível de progresso social e econômico muito bom e acima da média do Brasil. Ele considera que o protocolo poderia servir de estímulo para uma mobilização que levasse o Brasil a sair do subdesenvolvimento, eliminando as desigualdades que existiam no país. O governador Negrão de Lima comenta que a cerimônia fazia história, porque a História era feita pelos homens. Segundo ele, o protocolo antecipava o futuro e traçava a rota a ser seguida pelas duas cidades. O governador prevê que futuramente São Paulo e Rio de Janeiro poderiam se unir territorialmente, como já ocorria, por exemplo, com as cidades de Nova York e Filadélfia. Negrão de Lima diz que o protocolo poderia ajudar as duas cidades a avançarem em conjunto. Cita o Vale do Paraíba como um local em que os problemas deveriam ser resolvidos pelas duas



idades. Faz elogios ao discurso do prefeito de São Paulo e diz que o protocolo iniciava uma nova era, que teria reflexos em todo o país. Deseja a todos um Feliz Natal e Ano Novo.
Temas: Protocolo, intercâmbio, problemas, soluções.

Nº: 24

Título: Gravação Feita no Instituto de Hematologia (banco de sangue).

Posse do novo diretor do Instituto de Hematologia que discorre sobre a integração entre as Forças Armadas e a sociedade civil Expositores: Diretor do Instituto de Hematologia do estado da Guanabara, general-médico João Maia de Mendonça, diretor em exercício, João Henrique de Oliveira e Silva, secretário de Saúde, Hildebrando Monteiro Marinho.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 28 minutos.

Data: 29/11/1967

Sumário: Cerimônia de posse do diretor do Instituto de Hematologia do estado da Guanabara, general-médico João Maia de Mendonça. O diretor em exercício, João Henrique de Oliveira e Silva, diz que sai após 21 meses de trabalho, período em que tentou acompanhar o dinamismo do governador e do secretário de Saúde. Conta que ficou muito feliz de poder contribuir com o governo. Considera que o instituto está localizado em um local inadequado, mas, mesmo assim, alcançou todas as metas estabelecidas. Cita a coleta móvel e a entrega de sangue aos hospitais, que se tornou mais eficiente. Ressalta que o número de doadores aumentou. Afirma ao novo diretor que deixava para ele uma casa em ordem e deseja boas vindas. O general-médico João Maia de Mendonça diz que se sente honrado por assumir o cargo para o qual foi indicado. Ressalta que recebeu o convite de um grande amigo, o que contribuiu para que aceitasse. Fala sobre a integração das Forças Armadas com a sociedade civil, que permite aos militares assumirem cargos civis. Considera que sua experiência no Exército será válida para o seu novo cargo. Faz elogios ao instituto por sua trajetória. Afirma que procurará manter a posição de destaque que a instituição tem no cenário nacional. Discorre sobre as funções do instituto. Pede a colaboração dos funcionários para manter o alto nível da instituição. Afirma que conta com o apoio das Forças Armadas e do governo do estado na sua administração. Agradece a todos os presentes. O secretário de Saúde, Hildebrando Monteiro Marinho, elogia o diretor anterior e diz que ele iria continuar trabalhando na administração em outro posto. Agradece a ele por seu trabalho. Diz que o novo diretor é seu amigo há muito tempo e que ele é um pioneiro da hematologia no Brasil. Diz que o novo diretor é reconhecido internacionalmente por seu trabalho na área de hematologia. Faz elogios a Maia Mendonça. Acrescenta que não há diferença entre civis e militares, que o importante é o caráter do homem. Diz que o novo diretor não é um estranho ao instituto porque o seu trabalho na área de hematologia é conhecido. Pede a colaboração dos funcionários com o novo diretor para que se mantenha o alto nível do instituto.
Temas: Doadores, Forças Armadas, sociedade civil, Exército

Nº: 25

Título: Jantar na churrascaria Caxá, oferecido ao governador do Estado da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, pela Associação Comercial de Botafogo - 1ª fita.

Jantar oferecido ao governador do estado da Guanabara pela Associação Comercial e Industrial de Botafogo, comemorando os dez anos da SURSAN Expositores: Presidente da Associação Comercial e Industrial de Botafogo (ACIB), Carlos Pinto Loja, governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima.
Local: Botafogo, Estado da Guanabara Duração: 34 minutos.

Data: 27/11/1967

Sumário: Discurso do presidente da Associação Comercial e Industrial de Botafogo (ACIB), Carlos Pinto Loja, no qual comenta que aquela não é uma reunião política, é uma festa de confraternização, um evento de agradecimento da ACIB às obras que os engenheiros da SURSAN fizeram na cidade. Destaca que o governador criou a SURSAN quando era prefeito. Elogia o governador e diz que ele merece todas as homenagens, não só da população carioca como do Brasil. O governador da Guanabara, Francisco Negrão de Lima, responde que não sabe como agradecer a homenagem que lhe presta a ACIB. Comenta que está emocionado e elogia Carlos Pinto Loja. Fala sobre os seus dois primeiros anos de governo, sobre as dificuldades que enfrentou, sobre as obras de contenção de encostas que está fazendo na cidade para evitar novas enchentes. Explica que ainda tem muita coisa a fazer e que prosseguirá sem desanimar à frente do governo, administrando o estado em benefício do povo. Comenta que não consegue apreciar as belezas da cidade porque está sempre preocupado em resolver os problemas que encontra quando sai de casa. Considera que um bom administrador nunca está satisfeito com a sua obra.



Temas: Enchentes, obras de contenção, SURSAN.

Nº: 26

Título: Cerimônia de Inauguração da Nova Linha de Ônibus Elétrico Realizada no Méier.

Inauguração de linha de ônibus com discursos que salientam a maior facilidade de deslocamento dos moradores.

Expositores: Administrador regional do Méier, engenheiro Vilmar Palis, secretário de Serviços Públicos, Milton Mendes Gonçalves.

Local: Méier, Estado da Guanabara Duração: 10 minutos

Data: 27/11/1967

Sumário: O administrador regional do Méier, engenheiro Vilmar Palis, diz que o governador está sempre presente nas inaugurações na região do Méier. Enumera as obras que foram inauguradas há pouco tempo..

Elogia a Secretaria de Serviços Públicos, a CTC, a companhia estadual de iluminação e gás e outros órgãos do governo do estado. Agradece ao governador em nome do Méier e comemora a inauguração de um viaduto no bairro, que era um pedido dos moradores do local. O secretário de Serviços Públicos, Milton Mendes Gonçalves, comenta que a implantação da nova linha de ônibus elétricos representava mais do que um evento administrativo. Fala sobre a extensão da linha de ônibus, que permite o deslocamento de pessoas entre as regiões da cidade. Explica que a obra foi realizada com recursos da CTC e que, dessa forma, evitava-se que o governo do estado tivesse mais uma despesa. Faz elogios aos funcionários da CTC.

Temas: Linha de ônibus, CTC, mobilidade, Secretaria de Serviços Públicos

Nº: 42

Título: Inauguração da CEDAG – continuação.

O governador finaliza o discurso da inauguração da CEDAG discorrendo sobre as acusações de que foi vítima e sobre a aceitação que obteve por parte da população. Expositores: Governador Francisco Negrão de Lima.

Data: 10/12/1967

Sumário: O governador Francisco Negrão de Lima discorre sobre as acusações que sofreu no início do seu governo. Explica que aos poucos o seu governo passou a investir na melhoria da cidade fazendo diversas obras. Considera que a população reconhece o esforço do governo. Conta que assistiu a um culto em homenagem ao governo do estado em uma igreja evangélica. Cita uma estrofe que ouviu na igreja, em que se diz para não desistir da luta, e afirma que é isto que o seu governo faz, não desiste da luta.

Acrescenta que ainda fará muito mais em benefício da população. Afirma que pretende apenas cumprir o seu mandato até o fim e que espera que a população se lembre dele como um bom governante.

Temas: Acusações, investimento, obras, luta

Nº: 55

Título: Mensagem de Natal.

Votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo para os servidores do estado e menção ao atraso do pagamento dos salários.

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 5 minutos.

Data: 1965

Sumário: O governador Negrão de Lima deseja que em sua administração o povo e o governo se aproximem mais. Lembra que o governo teve dificuldade de colocar em dia o pagamento dos servidores públicos do estado e promete que isso não vai mais acontecer. Fala que espera ter a compreensão de todos e que fará de tudo para não decepcionar a população. Afirma que a Guanabara tem uma relação cordial com o governo federal baseada em princípios comuns. Deseja um Feliz Natal à população carioca e um Próspero Ano Novo a todos.

Temas: Salários, servidores, Natal, Ano Novo.

Nº: 56

Título: Solenidade de posse do chefe da Casa Militar - 2ª fita.



Aula na Escola Anne Frank - 3ª fita.
Solenidade no salão nobre da UEG - 5ª fita.
Posse do chefe da Casa Militar com discursos elogiosos ao coronel empossado Expositores: Governador Negrão de Lima.
Local: Estado da Guanabara. Duração: 5 minutos.
Data: s/d
Sumário: O governador Negrão de Lima acentua que o posto de chefe da casa militar é um cargo de responsabilidade e proximidade com o governador. Funciona como uma ligação entre o governador e as autoridades militares. Diz que ele tem uma participação ativa na resolução dos problemas do governo do estado. Elogia o escolhido, coronel Alcir Montenegro. Comenta que a trajetória do coronel o recomenda ao cargo, pois ele é inteligente, responsável e experiente, requisitos necessários para assumir o cargo. Manifesta a certeza de que o coronel honrará o cargo. Agradece a presença de todos.
Temas: Posse, Casa Civil.

Nº: 56
Título: Aula inaugural da Escola Anne Frank.
Discurso do governador no qual fala da sua emoção em estar na escola e elogia o trabalhos dos professores do estado da Guanabara.
Expositores: Governador Negrão de Lima.
Local: Estado da Guanabara.
Duração: 7 minutos.
Data: 1966
Sumário: O governador Negrão de Lima menciona que não pode esconder a emoção que sentiu ao chegar à escola, emoção que estava misturada com recordação e saudade. Elogia o discurso da diretora do colégio. Conta que se lembrou do seu primário em Minas Gerais e do seu primeiro professor que o ensinou a ler, escrever e contar. Elogia o trabalho das diretoras e professoras do estado da Guanabara. Diz que procurará manter um contato afetuoso e permanente com as professoras e diretoras dos colégios do estado da Guanabara.
Temas: Colégio, emoção, recordação.

Nº: 56
Título: Solenidade no Salão Nobre da UEG - 5ª fita. Aula magna, com a presença do governador, que deixa o seu discurso sobre a mesa. Expositores: Governador Negrão de Lima. Local: Estado da Guanabara Duração: 7 minutos.
Data: 1965
Sumário: O governador Negrão de Lima elogia a aula magna que presenciou no Instituto superior de Educação. Agradece a saudação que recebeu do ministro João Lira Filho. Agradece as homenagens recebidas e pede permissão para deixar sobre a mesa o discurso que havia preparado, mas que não vai ler devido ao adiantado da hora. No discurso fala sobre as realizações do seu governo na área da educação e o que ainda falta fazer. Diz que vai publicar o discurso.
Temas: Aula magna, discurso.

Nº: 56
Título: Votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo para os servidores do estado e menção ao atraso do pagamento dos salários.
Expositores: Governador Negrão de Lima.
Local: Estado da Guanabara.
Duração: 5 minutos.
Data: 1965
Sumário: O governador Negrão de Lima deseja que em sua administração o povo e o governo se aproximem mais. Lembra que o governo teve dificuldade para colocar em dia o pagamento dos servidores públicos do estado e promete que isso não iria mais acontecer. Fala que espera ter a compreensão de todos e que fará de tudo para não decepcionar a população. Afirma que a Guanabara tem uma relação cordial com o governo federal, baseada em princípios comuns. Deseja um Feliz Natal à população carioca e um Próspero Ano Novo a todos.
Temas: Salários, servidores, Natal, Ano Novo.



Nº: 58

Título: Delegação F. Esporte – Torneio Negrão de Lima.

Abertura do Torneio Negrão de Lima, nome dado em homenagem ao governador do estado da Guanabara.

Expositores: General Elói, presidente do América.

Local: Estado da Guanabara Duração: 4 minutos.

Local: Estado da Guanabara. Duração: 4 minutos.

Data: 01/03/1967

Sumário: O general Elói conta que o nome do Torneio de Futebol Negrão de Lima foi sugestão do presidente do América Futebol Clube e que o troféu do torneio será oferecido pelo governador do estado. O presidente do América agradece as palavras do general Elói, a presença das delegações argentina e uruguaia. Destaca a beleza do troféu e deseja que o torneio seja um sucesso, mesmo sabendo que no esporte alguém sempre vence e alguém sempre perde. Mas, considera que não se deve dar importância a isso e sim à integração entre brasileiros, argentinos e uruguaios. Explica que em torneios desta natureza se pratica os valores do esporte e sobretudo os valores da amizade.

Temas: Torneio, disputa, América Futebol Clube, delegações.

Nº: 58

Título: Torneio Negrão de Lima - Delegação Federação do Esporte.

Recepção às Altezas Imperiais do Japão - 3ª fita.

Recepção ao príncipe herdeiro do Japão e esposa e menção às boas relações entre Brasil e a nação nipônica.

Expositores: Governador Negrão de Lima.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 6 minutos.

Data: 01/03/1967

Sumário: O governador Negrão de Lima diz que a presença das altezas imperiais honra o estado da Guanabara. Destaca a integração entre Japão e Brasil, que não se dá apenas por haver muitos descendentes de japoneses no Brasil ou apenas pelo aspecto econômico, mas pela busca pela paz e segurança. Diz que o imperador contribuiu para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do país. Sauda o príncipe herdeiro e a princesa. Faz elogios ao Japão. Diz que espera que as altezas guardem boas lembranças do Rio de Janeiro.

Temas: Japão, Brasil, intercâmbio.

Nº: 68

Título: Almoço de Transmissão do Cargo de Diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara Realizado na Secretaria de Educação.

Posse do novo diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação com discurso de seu antecessor que retorna à Assembléia Legislativa.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 20 minutos.

Data: 06/07/1967

Sumário: O secretário de Educação e Cultura, Gonzaga da Gama, diz que haverá a transmissão do cargo de diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, saindo o professor Albano Marques e entrando Vicente Barreto. Faz elogios ao professor Albano Marques e também ao sucessor, Vicente Barreto. Agradece em nome da secretaria e do governo do estado os serviços prestados pelo professor Albano Marques. Assegura que Vicente Barreto vai corresponder às expectativas. O professor Albano Marques conta que foi convidado pelo antigo secretário de Cultura para ser diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e aceitou o convite. Agradece ao governador e ao antigo secretário, Benjamim de Moraes, pelo convite para assumir o cargo. Faz elogios ao seu sucessor. Diz que a conjuntura do estado não permitiu que se pusesse em prática todos os projetos previstos, mas que o Departamento fez muito e agradece a toda a sua antiga equipe. Afirma que vai retornar com



felicidade à Assembléia Legislativa, agradece a todos e deseja felicidades a seu sucessor. Vicente Barreto fala que tem poucas palavras a dizer, porque não teria como expressar a sua felicidade, honra e orgulho pelo convite que recebeu e aceitou. Explica que pretende integrar as atividades culturais da Guanabara ao ritmo do seu desenvolvimento social e econômico. Afirma que a cultura passou a ser um instrumento de progresso e desenvolvimento para toda a população. Salienta que é necessário ensinar a ler e escrever, mas também ensinar a pensar, criticar e escolher e que essa é a missão da cultura em um regime democrático. Diz acreditar em uma sociedade consciente de suas limitações e possibilidades, que é a sociedade mais justa em um regime democrático. Comenta que o país passou por uma revolução política e econômica que ele espera que dê frutos sociais e diz que está na hora de haver uma revolução cultural. Convoca todos a participarem desta revolução. Faz elogios ao seu antecessor.
Temas: Cultura, desenvolvimento social e econômico, revolução política.

Nº: 72

Título: Almoço - fita gravada na Secretaria de Educação.

Almoço de Transmissão do Cargo de Diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara, realizado na Secretaria de Educação.

Posse do novo diretor do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura com discursos em que se propõe uma revolução cultural Expositores: Secretário de Educação e Cultura, Gonzaga da Gama, professor Albano Marques, ex-diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, Vicente Barreto, novo diretor do Departamento.

Local: Estado da Guanabara. Duração: 20 minutos.

Data: 25/08/1967

Sumário: O secretário de Educação e Cultura, Gonzaga da Gama, diz que haverá a transmissão do cargo de diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, saindo o professor Albano Marques e entrando Vicente Barreto. Faz elogios ao professor Albano Marques. Também faz elogios ao sucessor, Vicente Barreto. Agradece em nome da Secretaria e do governo do estado os serviços prestados pelo professor Albano Marques. Assegura que Vicente Barreto vai corresponder às expectativas. O professor Albano Marques conta que foi convidado pelo antigo secretário de Cultura para ser diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e aceitou o convite. Agradece ao governador e ao antigo secretário, Benjamim de Moraes pelo convite para assumir o cargo. Faz elogios ao seu sucessor. Diz que a conjuntura do estado não permitiu que se pusesse em prática todos os projetos previstos. Mas afirma que o Departamento fez muito e agradece à sua antiga equipe. Afirma que vai retornar com felicidade à Assembléia Legislativa. Agradece a todos e deseja felicidades ao seu sucessor. Vicente Barreto diz que tem poucas palavras a dizer, porque não teria como expressar a sua felicidade, honra e orgulho pelo convite que recebeu e aceitou. Explica que pretende integrar as atividades culturais da Guanabara ao ritmo do seu desenvolvimento social e econômico. Considera que a cultura é um instrumento de progresso e desenvolvimento para toda a população. Acrescenta que é necessário ensinar a ler e escrever, mas também ensinar a pensar, criticar e escolher. Ressalta que essa é a missão da cultura em um regime democrático. Acredita que uma sociedade consciente de suas limitações e possibilidades é a sociedade mais justa em um regime democrático. Destaca que o país passou por uma revolução política e econômica que ele esperava que desse frutos sociais e afirma que está na hora de haver uma revolução cultural. Convoca todos a participarem dessa revolução. Faz elogios ao seu antecessor.

Temas: Posse, revolução cultural, progresso, política.

Nº: 73

Título: Almoço oferecido ao governador Negrão de Lima pela Secretaria de Segurança.

Almoço em homenagem ao governador com discursos elogiosos a seu governo Expositores: Secretário de Segurança Pública do Estado da Guanabara, Dario Coelho, governador Negrão de Lima.

Local: Estado da Guanabara,

Duração: 18 minutos.

Data: 17/12/1967

Sumário: O secretário de Segurança Pública do Estado da Guanabara, Dario Coelho, elogia o discurso do delegado Ari Leão. Fala sobre as transformações ocorridas ao longo dos anos na Secretaria de Segurança Pública, sempre com objetivo de melhorar o atendimento à população. Faz elogios ao governador Negrão de Lima e agradece o seu apoio. Comemora a inauguração de mais uma delegacia na cidade. Agradece as homenagens que recebeu. O governador Negrão de Lima diz se sentir honrado em participar da reunião promovida pela Secretaria de Segurança para comemorar o segundo ano de sua gestão. Salienta que não



vai falar o que este aniversário representa na história da Guanabara, declara que apenas assina embaixo do que foi dito anteriormente pelo delegado Ari Leão. Faz elogios ao general Dario Coelho. Agradece a todos os presentes. Acrescenta que não vai falar das realizações do seu governo. Agradece a homenagem recebida invocando o espírito de Natal. Deseja um Feliz Ano Novo a todos.

Temas: Secretaria de Segurança, delegacia, espírito de Natal.

Nº: 74

Título: Almoço oferecido ao cardeal legado do Papa pelo Governador da Guanabara, Negrão de Lima, no Copacabana Palace - 1ª fita.

Visita do legado do papa que traz a Rosa de Ouro, comemorativa do 250º aniversário do encontro da imagem da imagem de N.S. de Aparecida Expositores: Governador Francisco Negrão de Lima, Sua Eminência, Giovanni T.

Data: 18/08/1967

Sumário: O governador Francisco Negrão de Lima fala sobre a primeira rosa de ouro de nossa história, que a princesa Isabel recebeu de Leão XIII, e a rosa de ouro que fora colocada entre as mãos de Maria Nossa Senhora de Aparecida, pelo cardeal legado de Paulo VI. Explica que há um laço entre os dois momentos e que a rosa trazida no 250º aniversário do encontro da imagem da santa vem abençoada por Sua Santidade. Elogia as encíclicas de Leão XIII, João XXIII e Paulo VI. Diz que a rosa representa um símbolo de progresso humano e social. Discorre sobre o Brasil, país cristão, com um povo em desenvolvimento. Considera que a rosa de ouro verá crescer um tipo de homem sem preconceito de raças e credos. Ressalta que é a primeira vez que um secretário de estado do Vaticano é encarregado de levar a rosa a um país. Conta que a igreja defende a paz, o fim da fome e das guerras. Saúda o cardeal em nome de toda a população, em seu nome e em nome de sua mulher. Sua Eminência, Giovanni T., agradece o discurso do governador. Menciona que se sente feliz por estar na Guanabara, um lugar de natureza privilegiada. Fala que desde a descoberta do Brasil até os dias de então o Rio de Janeiro desempenha um papel fundamental no país. Discorre sobre a história da cidade do Rio de Janeiro, sobre como foi a sua fundação. Fala que o Rio de Janeiro foi capital do país, mantendo harmonia entre a ação política e a ação religiosa. Finaliza agradecendo a acolhida que recebeu no estado da Guanabara.

Temas: Rosa de ouro, N.S. De Aparecida, papas, encíclicas, história, fundação.

Nº: 75

Título: Almoço oferecido ao governador da Guanabara, Negrão de Lima, no Clube de Engenharia.

Comemoração do Dia do Engenheiro e menção à importância da criação da SURSAN para a cidade do Rio de Janeiro.

Arquiteto Mauro Ribeiro Viegas, presidente do CREA, João Augusto Maia Penido, primeiro presidente da SURSAN, professor Paulo Pires, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Afonso Henrique de Brito, diretor da Escola Nacional de Engenharia.

Local: Estado da Guanabara Duração: 33 minutos.

Data: 11/12/1967

Sumário: O arquiteto Mauro Ribeiro Viegas, presidente do CREA (Conselho Regional dos Arquitetos) diz que não vai fazer discurso. Dá os parabéns à data comemorativa em nome do CREA. Conta que fica feliz com a incorporação dos agrônomos aos conselhos regionais de engenharia e arquitetura. Agradece a todos. João Augusto Maia Penido, primeiro presidente da SURSAN, afirma que a cidade deve a SURSAN (Superintendência de Urbanismo e Saneamento) ao atual governador Negrão de Lima, que criou a SURSAN quando era prefeito. Lembra de seus companheiros de trabalho no órgão. Comenta que se lembra com saudade não apenas dos presidentes da SURSAN, mas também de seus diretores. Faz menção a uma engenheira que trabalha há dez anos na SURSAN. Elogia a atual administração do órgão. O professor Paulo Pires, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, agradece o convite para participar da cerimônia. Diz que a Arquitetura e Engenharia tem muitos pontos em comum, principalmente na prática profissional. Felicita os engenheiros pelo Dia do Engenheiro e os elogia. Afonso Henrique de Brito, diretor da Escola Nacional de Engenharia, agradece ao convite em nome da instituição. Além disso, em nome da escola que tem 150 anos, na época com mais de 3.000 alunos, cumprimenta os engenheiros pelo seu dia e deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo a todos. Raimundo de Paula Soares, presidente da SURSAN e secretário de Obras do estado da Guanabara, menciona que os 10 anos da SURSAN representam uma emoção difícil de ser superada, mas ao mesmo tempo uma



recordação que encoraja a todos para o futuro. Elogia o governador Negrão de Lima que criou a SURSAN quando era prefeito e por escolher corretamente a maneira que a autarquia deveria ser gerida, com métodos empresariais. Afirma que ele continua a administrar a cidade com métodos empresariais. Pergunta o que seria da cidade sem a SURSAN. O governador recebe uma flâmula do Clube de Engenharia. Governador e agradece ao presidente do Clube de Engenharia pelo convite para a comemoração do Dia do Engenheiro e da criação da SURSAN. Diz que o órgão teve vários opositores antes de ser criado, e que ele teve que percorrer os bairros fazendo campanha em favor de sua criação. Conta que se sente particularmente feliz pela comemoração, congratula-se com os antigos presidentes da SURSAN presentes à cerimônia. Fala que vê os bustos de Pereira Passos e Frontin na sala e que eles são os responsáveis pelo início da transformação do Rio de Janeiro
Temas: SURSAN, Dia do Engenheiro, CREA.

Nº: 84

Título: Entrega de prêmios de Lavradores de Santa Cruz.

Entrega de prêmios aos lavradores de Santa Cruz com comentários sobre a importância da agricultura no desenvolvimento dos povos.

Expositores: Lavrador Kenite Miata, governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Santa Cruz, estado da Guanabara.

Duração: 24 minutos.

Data: 26/12/1967

Sumário: O lavrador Kenite Miata agradece ao governador por estar presente à cerimônia. Diz que todos estavam felizes e ansiosos pelo encontro. Agradece toda a ajuda recebida durante o ano, principalmente após a enchente. Explica que o auxílio permitiu que houvesse uma rápida recuperação das plantações. Discorre sobre obras que o governo estava realizando para auxiliar os lavradores. Diz que no estado a agricultura se dá em grandes quantidades e com alta qualidade. Conta que os mais jovens estão estudando, alguns estão até chegando à faculdade. Agradece ao governador e diz que espera que ele volte rapidamente. O governador Francisco Negrão de Lima saúda a todos que pertencem à colônia agrícola, especialmente os japoneses que contribuem para o progresso da Guanabara. Faz elogios ao Japão e à sua industrialização. Assinala que admira os homens que se dedicam ao trabalho agrícola e que a história ensina que a forte vida campesina foi responsável pela grandeza dos romanos e que a decadência daquele povo estava relacionada à decadência da vida rural. Afirma que a vida rural deve ser estimulada, que os grandes países do mundo, mesmo investindo no desenvolvimento industrial, também investiam no desenvolvimento agrícola, porque os dois processos se complementam. Promete que vai continuar auxiliando a agricultura com obras e financiamentos. Acrescenta que terá prazer em distribuir prêmios aos lavradores, de um milhão e meio de cruzeiros antigos.

Temas: Lavradores, agricultura, japoneses, prêmios

Nº: 90

Título: Solenidade de formatura dos alunos da Cultura Inglesa.

Formatura dos alunos da Cultura Inglesa com discursos sobre a importância da fluência em inglês.

Orador não identificado representando a Cultura Inglesa, governador Negrão de Lima.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 30 minutos.

Data: s/d

Sumário: Orador não identificado fala em nome da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa e conta que está muito honrado por ter o governador como convidado de honra da festa de fim de ano da instituição. Diz que a SBCI da Guanabara é a maior instituição do mundo de ensino da literatura e da língua inglesa fora da Inglaterra. Menciona que o governador já participou de uma cerimônia semelhante quando foi prefeito. Elogia a administração do governador e agradece ao mesmo por ter comparecido, mesmo tendo uma agenda muito cheia. O governador Francisco Negrão de Lima conta que ficou surpreso ao saber que iria falar na cerimônia. Diz que tem grande apreço pela SBCI e que a instituição combina muito bem com o cosmopolitismo do Rio de Janeiro e com o universalismo da língua inglesa. Assinala que a cultura internacional é um mosaico de culturas nacionais e que existe uma tendência dos países se tornarem bilíngues. Considera que há um consenso de que a língua inglesa é a mais difundida mundialmente. Comenta que quando era jovem, a língua francesa era mais difundida que a língua inglesa, mas que sempre recomenda que as pessoas aprendam inglês, que ele considera essencial para todos. Congratula-se com os alunos que estão se formando naquela cerimônia. Felicita a Sociedade Brasileira de Cultura



Inglês e elogia a sua contribuição para o desenvolvimento da cultura e da inteligência dos cariocas.
Segue-se a leitura do nome dos formandos.
Temas: Formatura, língua inglesa, língua francesa, bilíngue.

Nº: 91

Título: Solenidade de posse do Dr. Leopoldo Braga no Palácio Guanabara.

Discursos na posse do novo procurador geral do estado da Guanabara.

Expositores: Humberto Dutra Nicácio, presidente da Associação dos Procuradores da Guanabara, Leopoldo Braga, procurador geral empossado.

Local: Laranjeiras, Estado da Guanabara.

Duração: 24 minutos

Data: 01/09/1967

Sumário: Continuação do discurso de Herberto Dutra Nicácio que menciona a mãe e a esposa de Leopoldo Braga e diz que todos se orgulham dele. Elogia o governador por sua escolha e elogia também Leopoldo Braga. Leopoldo Braga retruca que não esperava ser convocado para ocupar o cargo. Fala que sua primeira obrigação é agradecer ao governador a excelsa honra. Fala sobre a sua surpresa de ser nomeado depois de 35 anos de carreira. Diz que não teve como recusar o convite. Considera que o cargo exige muita responsabilidade e foi ocupado por pessoas ilustres. Diz que sua responsabilidade aumenta por suceder um jovem com grande capacidade de trabalho, que tem apenas 35 anos, enquanto ele já está em idade proventa. Faz vários elogios ao seu antecessor. Diz que apesar de suas conhecidas deficiências se esforçará para corresponder a confiança do governador. Diz que Negrão de Lima é um governante exemplar e que se sente muito honrado por ter sido escolhido por um governador com o histórico de Negrão de Lima, com uma vida pública e privada honrada. Salienta que quem governa enfrenta todos os problemas e que devem ser tratados em um plano superior de moralidade, honestidade, decência, zelo e amor pela causa pública e pela coisa pública. Diz que fará de tudo para corresponder à expectativa, que não faltará empenho. Agradece ao poder legislativo a aprovação à indicação do seu nome para procurador geral do estado. Diz que recebeu elogios de vários deputados, inclusive da oposição. Relembra do início de sua carreira como promotor do Ministério Público na Bahia. Diz que veio para o Rio de Janeiro como advogado e procurador do Distrito Federal.

Temas: Elogios, agradecimentos, dever, posse, procurador.

Nº: 92

Título: Entrega de medalhas aos servidores que permaneceram trabalhando mesmo tendo tempo para a aposentadoria constituindo um ato de comemoração do Dia do Funcionalismo. Expositores: Presidente do Conselho de Recompensas, Rollemberg Montenegro Duarte, Clóvis de Lima Rodrigues fala em nome dos agraciados, presidente do Clube Municipal, Abelardo Sanches, secretário de Administração, Álvaro Americano, governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Rio de Janeiro, RJ. Duração: 28 minutos.

Data: 12/10/1967

Sumário: O presidente do Conselho de Recompensas, Rollemberg Montenegro Duarte tece elogios aos 20 funcionários da prefeitura que vão receber as medalhas por bons serviços prestados. Diz que os funcionários continuaram trabalhando, mesmo podendo se aposentar, por quererem continuar servindo ao estado por mais 5, 10 ou 15 anos. Fala sobre a lei criada para que fosse possível realizar a homenagem a funcionários com um mínimo de 30 anos de serviço. Faz elogios à lei, mas diz que ela ainda pode ser melhorada, fazendo com que a medalha não seja apenas entregue para os funcionários que fizeram um requerimento, mas também para os que forem indicados pela própria administração ou por uma entidade de classe. Diz que as perspectivas para o futuro são animadoras. Convida o governador a entregar as medalhas aos servidores. Clóvis de Lima Rodrigues fala em nome dos agraciados. Diz que se sente honrado por falar em nome dos homenageados. Elogia a Comissão de Recompensa. Diz que talvez tenha sido escolhido para falar por ter servido à municipalidade de 1913 a 1961, sem faltas ou licenças. Comenta que a medalha não é apenas dada a quem cumpre determinado tempo de serviço, mas para quem mesmo podendo se aposentar continua trabalhando voluntariamente por mais 10, 15 ou até 20 anos. Considera que os que ainda trabalhavam não deveriam almejar o ócio com dignidade. Afirma que a inatividade é dolorosa e que o convívio com os companheiros de trabalho os transformam em uma família. Comenta que a tristeza da aposentadoria só é sentida por quem realmente gosta de trabalhar e que todos os homenageados se orgulham de terem contribuído para a promoção do bem público. O presidente do Clube Municipal, Abelardo Sanches, diz que fala como médico do estado, mas também como



presidente do Clube Municipal, entidade que reúne vários funcionários públicos. Assinala que se sente honrado por estar falando na cerimônia. Faz elogios aos homenageados e comenta que solenidades como aquela enobrecem e dignificam as grandes administrações. Agradece ao governador por ter atendido às reivindicações dos servidores do estado. O secretário de Administração, Álvaro Americano, diz que a cerimônia representa o símbolo de como o governo trata o funcionalismo, que a solenidade mostra como o governo trata bem os seus servidores. Explica que a festa não tem sentido partidário, que é mais do que uma entrega de medalhas, pois significa que o governo dá aos funcionários tudo que é possível. Afirma que o governo cumpriu todas as promessas que fez aos funcionários. Faz elogios ao governador e congratula-se com os homenageados. O governador Francisco Negrão de Lima elogia o discurso do secretário Álvaro Americano. Diz que atos como este são alguns dos poucos momentos felizes de quem governa. Fala que sempre ficará feliz de participar de atos como aquele e congratula-se com os homenageados. Elogia o discurso de Clóvis Lima Rodrigues. Considera que os homenageados podem olhar com orgulho sua trajetória porque deram exemplo, exerceram muito bem os seus ofícios, e por isso receberam um prêmio merecido. Explica que estão antecipando a comemoração do dia do funcionário, que será comemorado no dia seguinte.

Temas: Dia do Funcionário, medalhas, aposentadoria, ócio.

Nº: 93

Título: Solenidade na CETEL.

Cerimônia de assinatura de contrato da CETEL com a Standart, com vistas à expansão dos seus serviços com a criação de mais 10 mil terminais.

Expositores: O general Alencastro, presidente da CETEL, governador Francisco Negrão de Lima Local: Estado da Guanabara.

Duração: 21 minutos.

Data: 18/12/1967

Sumário: O general Alencastro, presidente da CETEL (Companhia de Telefones do Rio de Janeiro), diz que é um grande dia para a CETEL, pela presença de visitantes ilustres e que também fica feliz por realizar a cerimônia no aniversário do segundo ano do governo de Negrão de Lima. Elogia o governo do estado, comenta sobre o investimento do governo federal e do governo estadual em telecomunicações. Cita a instalação de mais 10.200 terminais. Diz que a assinatura do contrato com a Standart Eletric S.A. é de grande importância para a CETEL. Exalta a transformação da companhia em dois anos e a assinatura do contrato que permitirá que a CETEL tenha 32.200 terminais, ficando ao lado das maiores companhias telefônicas do país. Destaca a inauguração do Centro de Processamento de Dados que permitirá à companhia uma economia de 50% nas despesas com faturamento. Menciona alguns dados da CETEL: Capital de 26 milhões de cruzeiros novos, área de concessão que representa 89 % da superfície do estado, 1.032 km², 9 estações principais, uma extensão de rede de 700 quilômetros, uma capacidade do sistema sem obras civis de 80.000 terminais e com obras civis de 180.000 terminais. Diz que a administração financeira é equilibrada e que no aspecto técnico a companhia tomou posições pioneiras que depois deverão ser adotadas por outras companhias brasileiras. Fala sobre o contínuo processo de expansão da CETEL., principalmente na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Agradece o apoio do governo do estado, das autoridades federais de telecomunicações e da Companhia Telefônica Brasileira. Agradece também a confiança do público. Ressalta a importância do trabalho dos funcionários da companhia. O governador Francisco Negrão de Lima afirma que está contente por participar da cerimônia de assinatura de contrato da CETEL com a Standart, com vistas à expansão dos seus serviços com a criação de mais 10 mil terminais. Diz que todos marcham juntos, no esforço para melhorar as telecomunicações e que está feliz por ver o esforço da Companhia Telefônica Brasileira para resolver o problema das telecomunicações no estado da Guanabara. Faz elogios à CETEL que, segundo ele, segue uma rota brilhante e diz que ela é muito bem administrada pelo general Alencastro e seus auxiliares. Ressalta que o discurso do general Alencastro traduz o que é a empresa e diz que o governo do estado faz de tudo para que ela funcione bem. Diz que as escolhas dos funcionários foram todas técnicas, não houve nenhuma indicação do governo do estado.

Temas: Telecomunicações, técnicos, Companhia Telefônica Brasileira, Standart Eletric S.A.

Nº: 94

Título: Solenidades realizadas no conjunto do IAPC de Irajá - 1ª e 2ª fitas.

Ministro da Justiça Dr. Gracês Neto - 3ª fita.



Discursos por ocasião da inauguração das obras de retificação do rio dos Cachorros, com palavras de rejeição ao regime de exceção então vigente. Expositores: José Ramos, presidente da Associação de Moradores dos Conjuntos Habitacionais de Irajá, Sérgio Santos, representante da juventude local, Geraldo Marcelino, presidente do Centro Social Juventude Atlético da Guanabara, secretário de Obras Públicas, Raimundo de Paula Soares, deputado federal Márcio Moreira Alves.

Local: Irajá, Estado da Guanabara.

Duração: 32 minutos.

Data: 27/08/1967

Sumário: O presidente da Associação de Moradores dos Conjuntos Habitacionais de Irajá, José Ramos, fala que a comemoração do aniversário da 22ª Região Administrativa é especial por causa do anúncio da obra de retificação do rio dos Cachorros, que nas enchentes provoca grandes estragos nas casas da população local. Lembra que os moradores da região recebem baixos salários e que os políticos só faziam promessas e não as cumpriam. Mas, o deputado Márcio Moreira Alves foi diferente, sugeriu a criação de uma associação de moradores para os moradores reivindicarem melhorias ao governo do estado.

Agradece ao governador Negrão de Lima, ao secretário de Obras Raimundo de Paula Soares, ao deputado Márcio Moreira Alves e, principalmente, aos moradores do conjunto residencial. Diz que além de agradecer é preciso reivindicar a instalação de um posto policial, a instalação de uma linha de ônibus da CTC, a iluminação da praça Padre Portugal. Entrega um abaixo assinado pedindo calçamento, iluminação pública e curso ginásial. Faz reivindicações para o bairro vizinho, Parque Colúmbia. Sérgio Santos fala em nome da juventude local e diz que está emocionado por falar para os jovens de Irajá. Convida os jovens a entrarem na associação de moradores. Fala sobre a importância da obra de retificação do rio. Faz elogios ao governador. Diz que o governo tem que atender as reivindicações do povo, que os jovens serão os pais do futuro, por isso tem que dar um bom exemplo desde já. Agradece ao governador, ao deputado e ao secretário de Obras. Geraldo Marcelino. O presidente do Centro Social Juventude Atlético da Guanabara avisa que está sendo programada uma unificação das entidades dos bairros para resolver os problemas do povo com as autoridades competentes. Elogia José Ramos, critica os políticos que fazem promessas e não cumprem. Elogia o governador do estado. Diz que os moradores do Parque Colúmbia ficaram felizes com a obra de retificação do rio. Agradece a presença do governador Negrão de Lima. O secretário de Obras Públicas, Raimundo de Paula Soares, comenta que aquela era mais uma obra de rio que o governo estava fazendo para acabar com as enchentes, para atender à população humilde. Ressalta que os outros governos davam prioridade a obras na Zona Sul, mas afirma que o governo do qual faz parte é diferente, pois o governador foi eleito pelo voto direto. Comenta que a Sursan está trabalhando em todos os rios da cidade para evitar que causem estragos em enchentes, mas que a burocracia impede que a obra comece imediatamente. Pede para que os moradores cumprimentem os operários que trabalharão na obra. Explica que o governo fará mais e que continuará precisando do apoio da população. Agradece a todos. O deputado federal Márcio Moreira Alves menciona que aquele dia ficaria na história do conjunto habitacional. Comenta sobre o apelo dos moradores a ele para que pedisse ao governador que fizesse a obra de retificação do rio, evitando que ele voltasse a invadir as casas durante as enchentes. Explica que aceitou a reivindicação, mas que a intermediação de um deputado não era o caminho correto, que era melhor o povo se organizar, porque o governo não é responsabilidade de apenas alguns. Fala que Negrão de Lima é uma exceção por ter sido eleito pelo voto direto, quando metade dos governadores foram nomeados pela pressão militar ou indicação do presidente da República. Destaca que para construir o Brasil com justiça é preciso continuar fazendo a organização por baixo, dispensar os tubarões solitários e formar o mutirão das sardinhas. Afirma que só com a organização popular seria possível reconquistar o direito do Brasil eleger livremente os seus governantes, o direito do país ser independente, porque não era isso que acontecia. Destaca que o Congresso Nacional do qual faz parte é meramente tolerado por aqueles que, acima do povo, detém as armas que o povo lhes deu. Diz que a união e organização dos moradores vai beneficiar a todos.

Temas: enchentes, bonde, solidariedade

Nº: 95

Título: Duas solenidades no Palácio da Guanabara:

Assinatura do decreto que registra as pensões do IPEG anteriores à Lei 276 dos filhos dos pensionistas.

Ato constitutivo do Banco de Investimento e Desenvolvimento da Guanabara.

Assinatura de decreto do setor previdenciários dos servidores do estado da Guanabara.

Expositores: João de Lima Pádua, do IPEG, e o governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Palácio Guanabara, Laranjeiras, Estado da Guanabara Duração: 5 minutos.

Data: 05/12/1967



Sumário: João de Lima Pádua diz que o decreto em questão é uma das medidas mais justas e necessárias dentro do setor previdenciário. Fala que este aumento de pensões é uma forma de comemorar o segundo ano de governo de Negrão de Lima. Segue explicação sobre o conteúdo do decreto. O governador Negrão de Lima congratula a diretoria do IPEG por sua atuação ampliando as atividades da casa previdenciária do funcionalismo do estado. Fala sobre a inauguração do conjunto de Palmares, construído pelo IPEG, que ofereceu moradia própria a várias famílias de servidores, sem haver qualquer tipo de favorecimento, ou irregularidade na escolha das famílias. Diz que o Ipeg se tornou uma instituição credora do reconhecimento do governo e da retidão dos funcionários. Congratula todos do governo, IPEG e funcionários, pelo ato que está sendo praticado por sugestão da própria instituição.

Temas: IPEG, previdência, servidores, conjunto Palmares.

Nº: 96

Título: Visita do governador a Santa Teresa.

Visita a Santa Teresa para avaliar o estado do bairro após a enchente Expositores: Governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Santa Teresa, Estado da Guanabara Duração: 20 minutos.

Data: 26/12/1967

Sumário: O governador Negrão de Lima diz que não veio preparado para fazer um discurso, e que esta não é a sua intenção. O que tem a oferecer é a sua ação. Fala sobre a recuperação do bairro após a enchente. Elogia a população do bairro, que participou desta recuperação. Exalta a solidariedade da população em um momento de crise. Fala sobre como foi feito o trabalho para recuperar a cidade após a enchente. Fala sobre as providências tomadas em Santa Teresa. Diz que pretende melhorar o transporte público no bairro. Anuncia que já está recuperando as linhas de bonde. Menciona que os bondes são parte da tradição da cidade. Declara que lutará enquanto tiver força pelos bondinhos. Considera que a prioridade é liberar as vias de acesso ao bairro e isto está sendo feito. Diz que está sempre atento ao que acontece no bairro. Diz que nem sempre é possível botar em prática as sugestões para a resolução de problemas feitas pelos moradores da cidade. Fala sobre obras realizadas na rua Santo Amaro. Fala sobre a missa realizada em homenagem aos mortos pelos desabamentos causados pela enchente. Diz que as pessoas eram desconhecidas, que poucas pessoas compareceram à missa, que talvez não tivessem muitos conhecidos, muitos parentes. Mas diz que está recordando este fato para demonstrar que está encarando os problemas não apenas como um governante, mas como um cidadão que sofreu a tristeza geral da cidade, salienta que encara o drama da cidade como um drama pessoal e que por isso não desiste, não desanima, e por isso vencerá.

Temas: enchentes, bonde, solidariedade.

Nº: 96

Título: Solenidades: Posse do presidente da C.E.D.A.G

Posse do presidente da CEDAG (Companhia Estadual de Águas e Esgotos), engenheiro Antônio Augusto Lisboa de Miranda, e do chefe da casa Civil, Dr. Luiz Alberto Bahia na Casa Civil. Expositores:

Governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 10 minutos.

Data: 26/12/1967

Sumário: O governador Negrão de Lima dá posse ao presidente da Companhia de Águas, engenheiro Antônio Augusto Lisboa de Miranda. Afirma que esta nomeação representa a sua postura à frente do governo de pensar sempre no bem da população. Considera que o engenheiro Miranda tem condições de assumir o cargo e junto com a sua excelente equipe resolverá os problemas de abastecimento de água da cidade. Anuncia, também, que deixa o comando da Casa Civil o doutor João Lima Pádua, que merece elogios. Considera que João Lima Pádua prestou excelentes serviços ao governo. Diz que ele saiu do cargo espontaneamente. Considera que escolheu bem o seu sucessor, doutor Luiz Alberto Bahia. Faz diversos elogios a ele. Agradece aos serviços prestados por João Lima Pádua e diz que confia em seu sucessor. Agradece a presença de todos.

Temas: Companhia de águas, abastecimento, Casa Civil, posse.



Nº: 97

Título: Solenidade no Clube Municipal com a presença do Governador Francisco Negrão de Lima.

Discurso do governador no Clube Municipal no qual fala aos servidores sobre suas propostas e ações de melhorias na cidade do Rio de Janeiro.

Local: Rio de Janeiro, RJ Duração: 15 minutos.

Data: 30/11/1967

Sumário: O governador Francisco Negrão de Lima agradece as saudações feitas a ele pelos três oradores anteriores. Elogia os três por terem mencionado sua ligação com o Clube Municipal. Fala que o Clube iria passar por uma nova fase. Diz que sua prioridade quando assumiu o governo foi dar atenção aos servidores estaduais. Lembra que os servidores estavam com até 3 meses de salário atrasados, quando ele assumiu o governo e que no final do primeiro ano do seu governo os salários dos servidores já estavam em dia. Explica que a vantagem para o governante de atrasar os salários dos servidores é utilizar esta verba para fazer obras, ou como capital de giro. Mas diz que não faz isso, que prefere pagar os salários em dia. Continua falando sobre como estava atendendo às reivindicações dos servidores do estado da Guanabara. Diz que só dando boas condições de trabalho aos servidores se pode cobrar produtividade deles. Fala da situação em que encontrou a cidade, com problemas de fornecimento de luz e com a falta de telefones. Diz que está resolvendo estes dois problemas fazendo obras, abrindo buracos nas ruas para colocar os fios de luz e telefone. Comenta que entende que as obras causam transtornos à população, mas que são necessárias para que a cidade tenha serviços de luz e telefone. Afirma que o bom prefeito é o que faz obras, que traz o progresso para a cidade que governa. Confirma que vai construir a nova sede e que vai inaugurá-la em seu governo.

Temas: Clube Municipal, servidores, reivindicações, obras, progresso.

Nº: 99

Título: Solenidade de entrega de casas às domésticas - 1º parte.

Expositores: Governador Negrão de Lima e Dione Dias, que discursa em nome das domésticas sorteadas.

Local: Estado da Guanabara Duração: 16 minutos.

Solenidade natalina na Procuradoria Geral - 2º parte.

Confraternização natalina na Procuradoria do estado com a presença do governador Negrão de Lima.

Expositores: Procurador geral do Estado da Guanabara, Lino de Sá Pereira, governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 8 minutos.

Data: 08/12/1967

Sumário: Parte 1

O governador Francisco Negrão de Lima conta que a loteria do estado utiliza 3% da sua renda bruta para merenda escolar e 3% são utilizados no Fundo do Lar Doméstico. Com este fundo são compradas casas para empregadas domésticas. O restante da renda é utilizada para pagar as despesas da loteria e o que sobra da renda líquida vai para as instalações hospitalares do estado. Segundo o governador, ali estavam sendo aplicados os 3% do fundo. De acordo com Negrão de Lima, as domésticas eram escolhidas por sorteio e o Instituto Félix Pacheco era o responsável pelo cadastramento das domésticas. Conta que o sorteio era realizado pela loteria e faz um histórico dos valores do Fundo do Lar Doméstico desde a criação da loteria, em 1962. Traça um histórico também dos valores destinados à merenda escolar. Discorre sobre a verba destinada às instalações hospitalares provenientes da loteria, explicando que foram compradas dezoito casas na Vila Kennedy, para serem sorteadas entre as domésticas. Cita o nome das domésticas sorteadas e, entre as empregadas domésticas, há um homem. Agradece à loteria e ao Instituto Félix Pacheco, por participarem do projeto. Dione Dias discursa em nome das sorteadas e agradece ao governador, em nome de todas as sorteadas, pelo prêmio recebido.

Parte 2

O procurador geral do Estado da Guanabara, Lino de Sá Pereira, diz que não se trata de uma festa em homenagem ao governador, constituía apenas uma oportunidade do governador participar de uma confraternização na Procuradoria. Considera que o trabalho da procuradoria é silencioso e eficiente, mas que não há nada a ser mostrado ou inaugurado, porém o trabalho é feito todo dia. Diz que o estado teve um saldo espetacular de vitórias em relação aos processos, graças ao trabalho da Procuradoria. Agradece a todos os funcionários pelo trabalho desempenhado durante o ano. O governador Francisco Negrão de Lima assinala que esteve presente na cerimônia que foi realizada no ano anterior e que naquela ocasião



estava muito preocupado com os desafios que tinha pela frente. Diz que este ano está muito mais confiante na superação dos obstáculos enfrentados pelo governo. Agradece a todos pelo trabalho realizado durante o ano e deseja um Feliz Natal e um Ano Novo próspero a todos.

Temas: Parte 1

Domésticas, Fundo do Lar Doméstico, Instituto Félix Pacheco, loteria.

Parte 2

Procuradoria, Natal, Ano Novo, trabalho.



Nº: 100

Título: Pedra fundamental do Hospital Pedro II, em Santa Cruz - 1ª parte.

Solenidade de inauguração de unidade hospitalar em Santa Cruz.

Administrador regional de Santa Cruz, Arnaldo Coutinho Lopes, secretário de Saúde, Hildebrando Monteiro Marinho, governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Hospital Pedro II, Santa Cruz, Estado da Guanabara Duração: 30 minutos.

Data: 26/12/1967

Sumário: O administrador regional de Santa Cruz, Arnaldo Coutinho Lopes, fala que a presença do governador honra os moradores da região. Diz que a obra já era esperada há muito tempo. Faz elogios ao diretor do hospital Pedro II, mas diz que o hospital não tem mais condições de atender satisfatoriamente a população. Agradece ao governador pela obra. Lembra que o governador prometeu resolver os dois maiores problemas de Santa Cruz: o abastecimento d'água e um novo hospital. Diz que eventos como aquela inauguração consolidam a aliança entre civis e militares. Fala sobre o orgulho de Santa Cruz de ter o 1º Batalhão de Engenharia e a Base Aérea de Santa Cruz. Agradece novamente ao governador. O secretário de Saúde, Hildebrando Monteiro Marinho, diz que vai falar sobre o projeto do hospital. Salienta que ele está integrado ao projeto de saúde do governo. Diz que constatou que era necessário integrar a zona rural com o sistema de saúde. Diz que a demora para o início da obra ocorreu devido à necessidade de tempo para se fazer um bom projeto. Declara que o projeto foi realizado por um grupo de arquitetos reconhecido internacionalmente. Afirma que o hospital representará o futuro de Santa Cruz e constitui um investimento essencial para o bairro. Diz que objetivo não é fazer um hospital de luxo, mas um hospital com tudo que é necessário. Elogia os funcionários do hospital Pedro II. Agradece ao povo de Santa Cruz que soube esperar o início das obras do hospital e elogia a sua equipe. Agradece aos deputados por sua ajuda. Diz que a obra durará 700 dias e pede que a população fiscalize o andamento da obra. Agradece a todos. O governador Francisco Negrão de Lima pede um minuto de silêncio em homenagem ao deputado Ubaldo de Oliveira, que havia falecido naquela manhã. Elogia os discursos proferidos antes do discurso dele. Diz que esteve em Santa Cruz recentemente para inaugurar uma praça e fala sobre a história de Santa Cruz. Diz que volta com prazer ao bairro, porque desde que foi prefeito sempre esteve em Santa Cruz, e que o seu governo dá atenção a todas as regiões do estado da Guanabara. Fala sobre as críticas que ouviu no início do seu mandato, mas comenta que não dá importância a elas, pois está preparado para enfrentar os altos e baixos da vida. Ressalta que exercer um cargo público exige sacrifícios, mas tem suas compensações. Fala sobre o arrependimento público de um empresário, Zulfo de Freitas Malman, durante um almoço organizado pela Federação das Indústrias da Guanabara, por ter feito campanha contra a criação da Sursan quando ele (Negrão de Lima) era prefeito. Fala sobre a importância da Sursan para a realização de obras na cidade e que, antes da Sursan, as últimas obras relevantes na cidade tinham sido feitas na gestão de Pereira Passos.

Temas: Saúde, Sursan, obras, críticas, civis, militares

Nº: 101

Título: Solenidade: Pedra fundamental do Hospital Pedro II, em Santa Cruz - 2ª parte.

3ª parte - Discurso do Governador da Guanabara, Negrão de Lima.

Discursos na ocasião do lançamento da pedra fundamental do Hospital D. Pedro II sobre as obras e o estado da saúde na região.

Expositores: Doutor Dílson Menezes, representante da equipe médica e do diretor do Hospital Pedro II, governador Negrão de Lima Local: Santa Cruz, Estado da Guanabara.

Duração: 30 minutos.

Data: 26/12/1967

Sumário: O doutor Dílson Menezes, representante da equipe médica e do diretor do Hospital Pedro II, diz que o diretor do hospital não pôde estar presente à cerimônia, e que por isso foi convidado a falar. Fala sobre Cesário de Melo, médico que trabalhou em Santa Cruz, e que dizia só existirem cinco doenças para efeito de atendimento ao povo: a malária, a tuberculose, a sífilis, a anemia e a verminose. Diz que com o passar do tempo a malária deixou de ser uma preocupação para os moradores da região. A tuberculose e a sífilis estavam sob controle, mas permaneciam a anemia e a verminose como problemas para a comunidade de Santa Cruz. Diz que Cesário de Melo era clínico geral, e que o avanço da ciência permitiu o surgimento do cirurgião geral. Fala sobre a implantação, pelo prefeito Pedro Ernesto, do serviço de pronto socorro e que o cenário foi propício para o surgimento de José Antônio Sivaldo, atual diretor do Hospital Pedro II. Faz elogios à atuação de Sivaldo como cirurgião e tece críticas ao estado atual do



hospital de Santa Cruz. O governador Negrão de Lima fala sobre as críticas que sofreu quando era prefeito e no início de seu mandato como governador. Fala sobre as suas realizações como governador. Agradece a presença de todos. Diz que não gosta de pedras fundamentais, porque prefere inaugurar obras prontas. Mas no caso desta obra, é diferente. Diz que prometeu construir o novo hospital Pedro II e um novo serviço de abastecimento d'água em Santa Cruz. Diz que as obras da Cedae já tinham sido iniciadas e deveriam durar aproximadamente um ano. Explica que havia prometido comparecer ao lançamento da pedra fundamental e que mais um motivo de ter ido é que ela representava o começo da cristalização de um sonho compartilhado pelo governo e pela população, sonho que se tornaria realidade. Comenta que estão festejando o que vai acontecer no futuro, um grande hospital que irá atender a população da redondeza. Afirma que está há um mês inaugurando obras e que por mais que faça, sempre haverá muito mais por fazer, pois o verdadeiro governante nunca está satisfeito, sempre acha que há algo mais a fazer pela população que governa. Prevê um grande futuro para Santa Cruz. Fala sobre planos de novas obras no bairro e elogia a todos que trabalham no hospital Pedro II. Salienta que o governo não pode fazer tudo, mas que fará o máximo que puder. Agradece a todos pela presença no evento.

Temas: Doenças endêmicas, saúde, obras, Cesário de Melo, Sivaldo.

Nº: 102

Título: Solenidade de entrega de mais 1700 casas na Cidade de Deus, em Jacarepaguá.

Solenidade de entrega de residências populares na Cidade de Deus Expositores: Deputado Sebastião Menezes, deputado Breno da Silveira, presidente da Coab, Mauro Ribeiro Viegas e governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Jacarepaguá, Estado da Guanabara.

Duração: 30 minutos.

Data: 13/12/1967

Sumário: O deputado Sebastião Menezes diz que aquele era mais um dia especial para Jacarepaguá, pois desde a sua posse o governador sempre deu atenção ao bairro. Fala sobre a preocupação do governo com o ser humano. Comenta as diversas inaugurações do governador em Jacarepaguá. Diz que o governador inaugurou tudo o que prometeu e que o governo tem preocupação com a saúde, a moradia e a educação da população. Explica que as palavras vão e as obras ficam. O deputado Breno da Silveira fala sobre o começo da sua carreira política em Jacarepaguá. Menciona que sempre luta pelo povo e pelo seu país. Explica que se aliou logo ao governador Negrão de Lima quando este se candidatou ao governo do estado da Guanabara e faz críticas aos opositores do governador Negrão de Lima. Ressalta que o governador honra os seus compromissos, as suas promessas. Discorre sobre as dificuldades enfrentadas pelo governador quando ocorreram as enchentes no Rio de Janeiro, mas diz que o governador trabalhou incessantemente para melhorar a situação, sem fazer alarde. Critica o antigo governador Carlos Lacerda. Explica que não se incomodou com a criação da Cidade de Deus, porque sabe que as pessoas pobres precisam apenas de trabalho para melhorar sua situação e porque serão criados empregos em Jacarepaguá. Elogia o presidente Costa e Silva em relação à área social do seu governo. Defende um aumento do salário mínimo. Pede à população que reze para o governador cumprir o seu mandato até o final e conseguir realizar tudo o que prometeu. Mauro Ribeiro Viegas, presidente da COAB (Companhia Metropolitana de Habitação), discorre sobre a entrega de 1700 casas prontas aos moradores da Cidade de Deus, com infra-estrutura de água, esgoto, gás e iluminação. Foram construídos um cinema e um clube e continuam sendo construídas mais casas para aumentar a população da Cidade de Deus. Diz que as pessoas estão satisfeitas de morarem na localidade que tem uma boa infra-estrutura. Agradece ao Banco Nacional de Habitação pelos recursos liberados. Destaca que nos próximos 10 anos a área será um novo pólo urbano, e que a construção de novas vias e novos túneis permitirão que se chegue ao Jockey Club em 25 minutos. Explica que as casas não são gratuitas, serão pagas para financiar a construção de novas casas. Fala que está cumprindo com o seu dever. O governador Negrão de Lima agradece aos elogios recebidos nos discursos anteriores ao seu. Agradece ao BNH (Banco Nacional da Habitação). Diz que esteve em março no local para inaugurar 400 casas para os desabrigados da enchente e agora está de volta para mais inaugurações. E anuncia que virá novamente para fazer novas inaugurações. Diz que se lembra da população que normalmente é esquecida.

Temas: Casas populares, infra-estrutura, enchentes, empregos, BNH, COAB.



Nº: 103

Título: Solenidade de entrega de mais 1700 casas na Cidade de Deus, em Jacarepaguá.

Solenidade de entrega de residências populares na Cidade de Deus Expositores: Governador Francisco Negrão de Lima.

Local: Jacarepaguá, Rio de Janeiro, RJ

Duração: 17 minutos.

Data: 13/12/1967

Sumário: O governador Negrão de Lima fala das dificuldades que enfrentou no início do seu governo, mas diz que o apoio da população foi fundamental para que ele conseguisse superar estas dificuldades. Diz que há agora um reconhecimento geral a respeito das realizações do seu governo e que não é mais vítima de calúnias, injúrias e agressões, que estavam sepultadas pelas verdades que estavam vencendo. Ele afirma que as verdades brilham nos locais onde ele realiza obras. Fala sobre sua ida a Rio das Pedras para inaugurar uma obra de retificação de um rio. Fala sobre a visita a outra obra do rio Joana, e que ouviu de moradores e comerciantes locais que a obra era um sinal de redenção cristã, porque a água do rio invadia as casas em dias de chuva, trazendo muitos prejuízos. Discorre sobre a construção de escolas, reformas em hospitais e construção de um novo hospital em Santa Cruz. Comenta que não pretende descansar enquanto tiver fôlego e força para trabalhar e que seu coração vai estar sempre pulsando ao lado do vasto coração do povo. Comenta que não falou de todos os aspectos de sua administração porque isso levaria horas e horas, mas frisa que os servidores públicos que estavam com dois meses de salários atrasados, estavam recebendo em dia. Declara que aquele instante era um dos mais importantes, um dos que mais o emocionavam. Afirma que acompanha a obra com entusiasmo, com a consciência do que ela representa de tranquilidade para as famílias que moram na região. Destaca que a população vai reconhecer que ele fez o que era possível ser feito e que vem de Deus a sua força, coragem e a serenidade com que olha aqueles que o atacam. Agradece a presença de todos, fato que o deixa orgulhoso. Ressalta que não se incomoda com seus adversários e detratores, porque tem o apoio da população, porque o coração do povo é livre de maldade e cheio de pureza. Acredita que a população sabe reconhecer o esforço do governo e que encontrar o povo é um momento de felicidade e orgulho porque pode prestar contas ao povo. Agradece a todos.

Temas: Melhorias urbanas, retificação de rios, Rio das Pedras, escolas, hospital.

Nº: 104

Título: Solenidade de inauguração da agência do Banco do Estado da Guanabara no Grajaú (a fita diz Copacabana).

Inauguração da agência do BEG com discursos sobre a importância do banco para a economia do estado e sobre as obras realizadas pelo governo Expositores: Presidente do Banco do Estado da Guanabara, Carlos Alberto Vieira, governador Negrão de Lima.

Local: Copacabana, Estado da Guanabara.

Duração: 20 minutos.

Data: 07/12/1967

Sumário: O presidente do Banco do Estado da Guanabara, Carlos Alberto Vieira, diz que é grande a satisfação de inaugurar a agência do BEG na praça do Lido, a terceira do bairro, a 38ª do banco, sendo 35 no estado da Guanabara. Comenta que a inauguração coincide com o segundo aniversário do governo Negrão de Lima, e da administração do banco. Diz que aumentaram os depósitos no banco, agradece o apoio do governo do estado e diz que o banco está podendo auxiliar a indústria e o comércio local. Mas diz que o banco também manteve o seu papel de agente financeiro do tesouro estadual. Elogia o secretário de finanças do estado. Diz que o banco reduziu para 2% a taxa de juros dos empréstimos concedidos pelo banco, o que ajuda a combater a inflação. Deseja agradecer às autoridades, aos empresários e ao público em geral pelo apoio recebido. O governador Negrão de Lima elogia o presidente e a diretoria do banco. Diz que está fazendo uma peregrinação pelo estado da Guanabara, inaugurando escolas, viadutos, hospitais, túneis, obras de contenção de encostas. Mas ressalta que ao mesmo tempo em que faz estas obras, a inauguração da agência representa a preocupação do governo do estado com a economia. Diz que o banco é um propulsor da economia e que o banco da Guanabara é um dos maiores do país. Faz elogios ao Rio de Janeiro e ao bairro de Copacabana. Diz que pretende tornar a cidade mais humana. Agradece a todos.

Temas: Inauguração, BEG, obras, economia.



Nº: 105

Título: Solenidade de inauguração da agência do Banco do Estado da Guanabara em Copacabana (a fita diz Grajaú).

Inauguração de banco com a apresentação da importância da instituição para o desenvolvimento do estado da Guanabara e a prestação de contas sobre as obras realizadas no governo Negrão de Lima.

Expositores: Presidente do Banco do Estado da Guanabara, Carlos Alberto Vieira, governador Negrão de Lima.

Local: Grajaú, Estado da Guanabara Duração: 25 min.

Data: 13/12/1967

Sumário: O presidente do Banco do Estado da Guanabara, Carlos Alberto Vieira, diz que está inaugurando a 37ª agência do banco, que coincide com o segundo aniversário do governo Negrão de Lima e também com o segundo aniversário da atual administração do banco. Comenta que é possível perceber a simpatia do povo carioca com o banco, o que estimula a todos a prestarem um bom serviço à população. Discorre sobre a expansão de depósitos no banco no último ano e afirma que isto foi permitido pelo apoio que o banco tem recebido do governo do estado, do comércio, da indústria e do povo. Destaca que o banco auxiliou o desenvolvimento econômico do estado, ao conceder empréstimos aos empresários. Mas diz que o banco não negligenciou sua função de agente financeiro do Tesouro do Estado e que conseguiu reduzir seus custos operacionais beneficiando a população. Salienta que irá inaugurar uma nova agência em Copacabana e uma em São Paulo. Considera que a imagem do banco é de confiança e progresso e afirma que o banco fará de tudo para atender bem aos clientes. Faz um agradecimento especial ao governador por seu apoio ao banco. O governador Negrão de Lima comenta o discurso anterior ao seu, do presidente do BEG. Tece elogios à administração do banco. Diz que o banco se transformou em um importante propulsor da economia do estado, auxiliando a indústria e o comércio. Elogia todos os funcionários do banco por seu trabalho e ressalta que os outros setores da administração pública também tem a marca de ação e trabalho. Faz elogios aos hospitais. Menciona que terminou a construção de várias escolas e está construindo mais, que construiu estradas, pavimentou ruas, fez obras de contenção em morros. Cita as dragagens e retificações dos rios. Discorre sobre a construção do túnel do Joá, que já estava em andamento e a do túnel Dois irmãos que ainda não tinha sido iniciada. Fala sobre seu carinho pela população de Grajaú, Vila Isabel e Andaraí e que espera voltar outras vezes com novas contribuições, novos melhoramentos. Considera que não desanimou com os desafios que apareceram quando assumiu o governo. Fala que conhece os problemas da cidade porque foi prefeito antes de ser governador. Se auto elogia por ter criado a SURSAN. Fala sobre as dificuldades de governar o Rio de Janeiro e tece elogios à cidade e fala que conta com o apoio da população para governá-la.

Temas: BEG, inauguração, obras de melhoramentos, construção de equipamentos urbanos.

Nº: 131

Título: Orfeão do Ginásio Tomé de Souza

O corpo docente e discente do colégio Tomé de Souza congratula-se com os presentes pelo sucesso da exposição comemorativa do Quarto Centenário.

Expositores: Professor Justo Ferreira da Silva, representante do Bangu Atlético Clube, Manuel Rodrigues Moura, representante do Bangu Atlético Clube, em nome do presidente do Bangu Atlético Clube, professor Geraldo Edgar Vaz, Maria América de Aguiar, chefe do 2º Distrito Educacional, diretora do Ginásio industrial Tomé de Souza e professora Cília Silveira, organizadora da exposição.

Local: Senador Camará, Estado da Guanabara Duração: 69 minutos.

Local: Senador Camará, Estado da Guanabara Duração: 69 minutos

Data: 25/07/1967

Sumário: Sequência de apresentações musicais no ginásio. Solenidade de encerramento da exposição sobre Bangu. Discurso do professor Justo Ferreira da Silva que conta estar emocionado e que considera que a exposição foi um sucesso, porque todos cooperaram. Faz elogios a Divisão de Educação e Cultura, da 17ª Região Administrativa, que coordenou a montagem da exposição. Enaltece os banguenses. Faz elogios ao Bangu Atlético Clube e às pessoas nascidas em Bangu. Relembra fatos da história de Bangu, como a inauguração da Fábrica Bangu. Elogia a exposição, organizada por Cília Silveira e pelas professoras. O representante do Bangu Atlético Clube apresenta o senhor Oscar Lemos, sócio número 1 do clube. Todos aplaudem o sócio mais antigo. Manuel Rodrigues Moura, representante do Bangu Atlético Clube, em nome do presidente do Bangu Atlético Clube, felicita a 17ª R A. Salienta que dois



jogos deixaram de ser realizados por causa da exposição e que o número de visitantes escapava ao comum, pois foram mais de 2.000 pessoas. Agradece a dona Cília Silveira. O professor Geraldo Edgar Vaz elogia o bairro de Bangu e o colégio no qual trabalhava há seis anos. Lembra da época em que foi aluno do colégio. Diz que o colégio tem mais de três mil alunos e que quando chegou, há seis anos atrás, o colégio tinha quinhentos alunos. Maria América de Aguiar, chefe do 2º Distrito Educacional, comenta que quando chegou ao bairro já encontrou a fábrica e as casas de Bangu e que se sente na obrigação de falar algumas palavras em nome das suas colegas, das famílias, e da diretora. Considera que a exposição, realizada no ano do quarto centenário, foi mais uma oportunidade de aprendizado e que todos se deviam sentir orgulhosos por terem participado dela. A diretora do Ginásio industrial Tomé de Souza congratula-se com os professores e professoras e diz que a exposição foi a mais bonita sobre o Rio antigo e o Rio moderno. A professora Maria Assunção agradece aos ilustres visitantes que trouxeram apoio moral aos que trabalhavam na Divisão de Educação da 17ª R. A. Agradece a todos e elogia os alunos e professores. A professora Cília Silveira conta que pretende dar à cerimônia de encerramento o mesmo brilho que teve a cerimônia de abertura da exposição. Elogia os alunos que ajudaram a montar a exposição. Considera que o número de visitantes da exposição, mais de 2.000, é a maior recompensa para as professoras. Agradece a colaboração das Forças Armadas na montagem da exposição. Agradece as mães dos alunos que participam da vida do colégio. Dedicar a suas palavras à diretoria do Bangu.

Temas: Exposição, quarto centenário, Bangu

Nº: 112

Título: Missa em louvor a João XXIII realizada na Igreja da Candelária de autoria de Stravinski.

Data: 25/07/1967

Sumário:

Temas:

Nº: 138

Título: Solenidade de posse do Prof. Trajano.

Solenidade de posse do professor Trajano Quinhões no cargo de diretor da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico.

Expositores: Olinto Coelho, professor Trajano Quinhões, secretário de Educação e Cultura, Benjamim Moraes Filho.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 39 minutos.

Data: 13/06/1967

Sumário: Olinto Coelho fala que se sente honrado por transmitir o cargo ao professor Trajano Quinhões. Discorre sobre a importância da Divisão e faz elogios ao antecessor no cargo, Marcello de Ipanema. Comenta sobre a necessidade que o ser humano sempre teve de criar monumentos e preservar a sua memória. Discorre sobre como o monumento está ligado à cultura de cada povo, como pode se interpretar as características de uma sociedade observando monumentos. Menciona a importância de se preservar monumentos no mundo inteiro, e cita a Torre Eiffel, Versailles, Coliseu. Considera que a preservação dos monumentos é fundamental para formação da nacionalidade e como fonte de inspiração das sociedades contemporâneas. Deseja sucesso ao novo diretor. O professor Trajano Quinhões diz que manterá o espírito de luta, a dedicação, o trabalho de preservação do patrimônio histórico e artístico da Guanabara. Fala sobre a sua ligação com o patrimônio desde a sua infância. Lembra os vários monumentos em estado decadente. Explica que conhece bem a Divisão e sabe do que ela precisa. Critica o governo anterior por não manter em bom estado o Arquivo Histórico. Critica a localização do Arquivo, ao lado de uma serralheria. Faz um apelo ao governo do estado para mudar a localização do Arquivo. Salienta que o arquivo tem que receber os documentos de todas as outras secretarias e da Justiça, mas que não havia espaço para armazenamento. Menciona que os museus estaduais foram criados sem haver um planejamento, criando problemas como museus que tem sede, mas não tem acervo, outros tem acervo, mas não tem sede e assim por diante. Diz que pretende unificar a organização dos museus. Discorre sobre os museus da cidade e sobre a necessidade de verbas para o Serviço de Tombamento. Apresenta suas propostas para a manutenção dos bens tombados. Tece elogios ao seu antecessor, Marcello de Ipanema. E também elogia Olinto Coelho. Diz que há muito trabalho a ser feito e que espera cumprir a sua missão na Divisão. O secretário de Educação e Cultura, Benjamim Moraes Filho, considera que houve um acerto na escolha de Trajano para o lugar de Marcello de Ipanema. Fala sobre a construção de novas escolas pelo



governo anterior e comenta que encontrou o Departamento de Cultura praticamente abandonado. Pensa que não é necessário desprezar uma parte para ressaltar a importância de outra. Elogia o governador Negrão de Lima por que mesmo com poucos recursos pagou as dívidas da Secretaria. Além disso, menciona que foi possível ao governo iniciar obras, construindo novas escolas, pois em dois anos o governo já construiu 1400 salas, enquanto no ano anterior foram construídas 1500 salas, em 5 anos. Diz que a parte de cultura está recebendo atenção do governo e que o governo destinou verbas para a recuperação de monumentos de cultura. Salienta que é necessário haver mais verbas para construir mais escolas e preservar museus e bibliotecas. Diz que Trajano deve ser um grande seguidor de Marcello de Ipanema e que haveria recursos para realizar os projetos. Termina desejando boa sorte ao professor Trajano.

Temas: Escolas, posse, monumentos, patrimônio, cultura.

Nº: 139

Título: Solenidade do Museu do Império - Hino da Independência.

Orquestra executa o Hino da Independência e músicas do período imperial do Brasil.

Local: Rio de Janeiro

Duração: 47 minutos.

Data: s/d

Sumário: Execução do Hino da Independência.

Execução de várias músicas do período imperial no Brasil.

Temas:

Nº: 140

Título: Revista da Holanda.

Dados sobre a Holanda e sobre os holandeses: população, desempregados, imigrantes, cultura, obras

Expositores: Não identificados.

Local: Estado da Guanabara.

Duração: 12 minutos.

Data: 30/06/1964

Sumário: Estatísticas sobre a população holandesa, número de pessoas desempregadas, imigrantes, pirâmide etária, número de carros. Planejamento do governo de construir mais estradas devido ao provável aumento do número de carros. Definição da Holanda como o país de congressos e conferências. Destaque para um congresso de astronomia que reuniu cientistas de 14 países. Discussão sobre a luz das estrelas. Lembram que a Holanda também é conhecida por sua tradição em acordeons e realejos. São tocadas músicas com realejos. Falam que muitos holandeses tocam realejo na rua em troca de dinheiro. Os realejos são usados para tocar de música clássica a bossa nova. Notícias variadas sobre a Holanda.

Temas: Holanda, holandeses, realejo, música, estatísticas.

Nº: 145

Título: Cerimônia de entrega de prêmios às escolas de samba, agremiações e associações responsáveis pelo carnaval carioca.

Expositores: Prefeito Marcos Tamoyo.

Local: Palácio da Cidade – Botafogo - Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 10 minutos.

Data: 05/12/1975

Sumário: Locutor (não-identificado) lê o destino dos prêmios, ou seja, as agremiações, as associações, os blocos carnavalescos e demais instituições relacionadas com o samba, bem como menciona a quantia a ser entregue a cada um deles. Informam que enviarão para o prefeito Marcos Tamoyo uma cópia da carta que foi endereçada à Riotour, aos cuidados do diretor daquela instituição. O conteúdo do documento diz que foi aprovado, por unanimidade, pelos dirigentes das associações de escolas de samba da cidade o contrato firmado (de prestação de serviços) entre a Riotour e a mais importante manifestação da arte popular do mundo – as escolas de samba. Menciona também ser a primeira vez em que os sambistas expressam aplausos a um membro do governo e que, por coincidência, trata-se de um amigo comum. Os dirigentes das Associações das Escolas de Samba da cidade do Rio de Janeiro, por proposta do Sr. Carlos Teixeira Martins, presidente da Portela, aprovam um voto de congratulações ao ilustre homem público (prefeito) pelo trabalho e apoio que vinha desenvolvendo em prol das Escolas de Samba, em



iniciativas como o referido contrato de prestação de serviços firmado entre a Riotour e as Escolas de Samba. Volta a anunciar o nome dos beneficiários da premiação. O prefeito Marcos Tamoyo agradece a presença de todos naquela ocasião de entrega dos prêmios. A cultura, segundo ele, que ficou submetida ao município, tem no samba a sua parcela, talvez a mais importante. Vem daí o interesse por parte da Prefeitura no sentido de oferecer condições para se prestigiar, proteger e incentivar tal prática cultural. Marcos Tamoyo diz, ainda, que há pouco menos de um mês, numa das últimas reuniões com Augusto Machado – ex-secretário de Turismo e, então, assessor do Gabinete do prefeito –, ambos traçaram o plano de cobrir as Escolas de Samba do grupo especial com o objetivo de aumentar sua capacidade produtiva. Explica o prefeito porque querem melhorar o setor em termos de organização. Afirmar, assim, que o propósito do contrato e da atenção dada pela Prefeitura ao assunto reside em possibilitar melhorias na infra-estrutura das ligas e agremiações que fazem o samba e promovem o carnaval, para que dessa forma o setor cresça e dobre a sua capacidade, seu potencial cultural de festa popular.

Temas: Carnaval, escolas de samba, contrato e prêmio.

Nº: 150

Título: Assinatura do Contrato da Carta Cadastral (empréstimo) BNH, no Palácio da Cidade. Autoridades presentes: Prefeito Marcos Tamoyo e o Presidente do BNH.

Expositores: Prefeito Marcos Tamoyo.

Data: 09/02/1976

Sumário: Conversa aleatória inicial. Assinatura dos dois contratos. O BNH - Banco do Brasil (agente financiador). Empresa que fará a radiografia do Rio de Janeiro, que constitui o primeiro passo para elaboração da Planta Urbanística Básica da Cidade, que é atribuição do município, uma vez que as plantas do Rio estavam desatualizadas, mostravam ainda o morro de Santo Antônio, Mercado Municipal, entre outros, já demolidos. Agradecimento do Prefeito aos participantes.

Temas:

Nº: 158

Título: Cerimônia da Liturgia da Palavra, por ocasião da comemoração do 1º aniversário da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

(Homenagem religiosa à cidade do Rio de Janeiro)

Data: 15/03/1976

Sumário: Homenagem religiosa

à cidade do Rio de Janeiro, com a apresentação de diversos corais e pronunciamentos que evocam a origem cristã da cidade.

Temas: Execução musical, religião cristã, bênção à cidade do Rio de Janeiro

Nº: 170

Título: Lançamento da Semana Carioca de Turismo - 19 a 26 de setembro.

Preparação da Semana Carioca de Turismo aproveitando a primavera, noticiada pelo O Globo no Ar.

Local: Rio de Janeiro.

Data: 01/09/1976

Sumário: “Na primavera o Rio fica mais aberto, mais livre, mais carioca. Nesse clima o Rio vai promover a Semana Carioca do Turismo de 19 a 26 de setembro, com regatas, exposição de fotos e filmes científicos, corridas no Jockey, noites de carnaval, balé, tudo preparado especialmente para você. Passe no seu agente de viagem e aceite esse convite da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Semana Carioca de Turismo de 19 a 26 de setembro.” Divulga a notícia da morte de Juscelino Kubitschek, ex-presidente do Brasil.

Temas: Propaganda veiculada na mídia sobre a Semana Carioca de Turismo.

Nº: 171

Título: Plantação de árvore no jardim da Prefeitura.

Empréstimo da Caixa Econômica - Gabinete do Prefeito Marcos Tamoyo.

Expositores: Mestre de cerimônias.

Local: Botafogo – Palácio da Cidade - Rio de Janeiro - RJ.

Data: 05/07/1976



25/07/1976

Sumário: O mestre de cerimônias informa que muitas solenidades estavam ocorrendo nas demais secretarias da cidade do Rio de Janeiro, com o mesmo objetivo, o da integração nacional. Diz que a árvore tem significação para a pátria, que foi escolhida para ser plantada na sede da cidade, como símbolo da continuidade da história do povo brasileiro. Fala que o pau-brasil, que deu nome à terra, está por isso intimamente ligado à história do país. Explica que por essa razão seu plantio foi incluído nas comemorações da Semana da Pátria. Em seguida Marcos Tamoyo e seu chefe de gabinete, César Seroa da Mota, e o sub-secretário Coutinho, dão início ao hasteamento das bandeiras estadual, federal e municipal. Segue-se a execução do Hino da Bandeira pelos Fuzileiros Navais e assim a PMRJ participava das comemorações do 154º aniversário da Independência do Brasil. Alunos da Escola Presidente Arthur da Costa e Silva ajudaram o prefeito a plantar a muda de pau-brasil, que recebeu o nome de Ipiranga para que daquele dia em diante permanecesse no solo do Palácio da Cidade, lembrando a Semana da Pátria de 1976. O mestre de cerimônias chama a atenção da assistência para o plantio e fala que a solenidade era um dos eventos que a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro organizou para homenagens os 154 anos da Indústria do Brasil. Ressalta que as crianças fizeram um jogral em nome da juventude carioca -

"Árvore nossa Amiga" "Este é um país que vai pra frente" - Um lema e uma canção

"Este é um país que vai pra frente . ôôôôô

De uma gente amiga e tão contente ôôôôô

Este é um país que vai pra frente

Um povo unido e de grande valor

É um país que canta, trabalha e se agiganta

É o Brasil do nosso amor."

Encerramento da solenidade. As crianças cantam Cidade Maravilhosa.

Temas: Dia da Pátria, pau-brasil, homenagem.

Nº: 176

Título: Semana Carioca de Turismo - Prefeito assina intercâmbio de informações turísticas com outros estados.

Expositores: Representante de São Paulo, prefeito Marcos Tamoyo.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 20 minutos.

Data: A reunião conta com representantes das cidades de São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Vitória Assinatura do protocolo para o incentivo do turismo interno e posteriormente a promoção do turismo do Brasil no exterior. Discurso do representante de São Paulo: O prefeito aprovou a idéia do protocolo, pois considera que ele será decisivo para o aumento do intercâmbio turístico entre as cidades que o assinarem. O prefeito Marcos Tamoyo fala que acha importante a troca de turistas e informações sobre turismo entre cidades brasileiras e agradece as autoridades presentes pelo seu comparecimento. O prefeito diz que a união faz a força também no turismo.

Sumário: Incentivo, turismo, intercâmbio.

Temas:

Nº: 192

Título: Coquetel do trio Burle Max - Gabinete do Prefeito.

(Música Instrumental.)

Local: Gabinete do Prefeito - Rio de Janeiro, RJ.

Data: 30/08/1976

Sumário: Música instrumental.

Temas: Música instrumental.

Nº: 211

Título: Nova iluminação no Parque do Flamengo.

(Presidente da Simmens faz elogios à cidade do Rio de Janeiro e à nova iluminação a ser instalada por esta firma no parque do Flamengo.

Expositores: o Prefeito Marcos Tamoyo, o presidente da Simmens e o secretário de Obras.)

Local: Rio de Janeiro, RJ.



Data: 23/12/1976

Sumário: O presidente da Siemens diz que a nova iluminação do parque do Flamengo será inaugurada até o Natal. O prefeito Marcos Tamoyo diz da sua satisfação com essa iniciativa e de ter participado da construção do parque, pois esse espaço foi criado com a intenção de proporcionar lazer às crianças. Diz, ainda, que gostaria que o parque fosse dinâmico, que fosse utilizado à noite e por isso era necessário instalar a nova iluminação. Compromete-se a fazer uma marina próxima ao Museu de Arte Moderna e um restaurante no Morro da Viúva.

Temas: Iluminação, parque do Flamengo, marina e restaurante.

Nº: 215

Título: Instalação da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro.

(Abertura do ano legislativo com fala de vereadores.)

Expositores: Representante da Justiça Eleitoral, vereadores Sílvio Moraes (MDB) e Eurípedes Cardoso de Menezes (MDB.)

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Data: 01/02/1977

Sumário: Os vereadores discorrem sobre o papel do representante do povo carioca, mencionam a história política do Rio de Janeiro desde a sua fundação até aquele momento; citam as belezas da cidade, as músicas feitas em sua homenagem, os personagens ilustres da cidade; falam do futebol, dos cartunistas, dos artistas cariocas etc; citam o Cristo Redentor como um magnífico monumento; afirmam que os vereadores se esforçarão ao máximo para agradar a população; dizem que os vereadores irão ajudar o "sindicato" da cidade a administrá-la, criticam a fusão dos estados do Rio de Janeiro e Guanabara.

Temas: História da cidade, Cristo Redentor, papel do vereador, fusão dos estados do Rio de Janeiro e Guanabara.

Nº: 217

Título: Prefeito Marcos Tamoyo almoça com Cônsul Geral.

(Discurso por ocasião da homenagem prestada por três cônsules gerais ao prefeito Marcos Tamoyo.)

Expositor: Prefeito Marcos Tamoyo)

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Data: 15/02/1977

Sumário: O prefeito Marcos Tamoyo escolhe data próxima ao carnaval, segundo ele o período mais alegre da cidade, para receber a homenagem dos três cônsules; diz que carioca não é apenas o que nasce na cidade mas aquele que vem e fica, o que tem "estado de espírito" carioca. E diz que se não fosse o cônsul da Grã-Bretanha, a Prefeitura não teria casa.

Temas: Homenagem, espírito do carioca.

Nº: 218

Título: Entrega de convites aos blocos carnavalescos.

(Marcos Tamoyo diz como serão distribuídos os convites de cortesia para os desfiles das Escolas de Samba. Na mesma fita uma entrevista de toureiro espanhol.)

Expositores: Repórter e Marcos Tamoyo; toureiro espanhol.)

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Data: 16/02/1977

Sumário: Marcos Tamoyo diz ao repórter que a Prefeitura reservou um setor com 2 mil lugares para as famílias dos desfilantes; que no sábado, quando desfilam os blocos carnavalescos, entregarão 2 mil convites para os familiares; no domingo, quando desfilam as Escolas de Samba do 1º Grupo, serão distribuídos mais 2 mil convites e na terça-feira, quando desfilam as escolas vitoriosas do ano anterior, o desfile dos campeões, 2 mil convites serão distribuídos. Diz que ao todo vão distribuir cerca de 8 mil convites de cortesia, que serão divididos entre os dias de desfile.

Temas: Carnaval, distribuição de convites.

Nº: 263

Título: Solenidade de posse da Comissão Urbanística da Cidade - Entrevista para o jornal "O Fluminense", com o repórter Arnaldo - tema PUB -RIO



(Plano Urbanístico de Base).

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 35 minutos.

Data: 22/11/1977

Sumário: Conversa Aleatória Inicial. Marcos Tamoyo fala que realizou um desejo de sua infância que era voar de asa delta. O repórter pergunta se era preciso alguma preparação. Tamoyo responde que não tinha, mas que bastava confiar no piloto e ter um pouco de coragem. O repórter indaga como tinha sido o primeiro vôo do prefeito e ele responde que achava que era uma sensação que só mesmo quem voa poderia sentir, que ficou com muita inveja dos pássaros, e que o Rio é muito mais bonito para os pássaros. O repórter pergunta como era a vista de cima do Rio e o prefeito responde que era maravilhosa, levando-se em conta que os problemas vistos à distância não são tão grandes quanto aqueles com os quais a gente convive no cotidiano. Diz que espera que a asa para duas pessoas chegue logo ao Rio, para que ele possa fazer um vôo com mais conforto e maior duração.

(Pausa) Pronunciamento do Prefeito dizendo que convocou a imprensa para que presenciassem a posse da Comissão do PUB-RIO. Explica que existem duas partes do PUB-RIO, a 1ª elaborada em 29 de maio já tinha sido entregue e revisada por ele em 1 mês e meio e repassada para a Secretaria para ser impressa, em 300 páginas. Primeiro o Plano Agache - original em francês; o segundo Plano era o Doxiadis - original em inglês; e o terceiro Plano o PUB-RIO (Plano Urbanístico de Base) - original em Português (todo ele feito por brasileiros). Ressalta que a capa já era uma novidade, que contava com uma planta atualizada da cidade (Mosaico de Fotografias Aéreas). Esclarece que naquela data estavam implantando em decreto as regras de ocupação da área 9, abrangida pelo metrô, com construções apenas no centro dos terrenos e com 10 pavimentos, garagem subterrânea e com área de jardim. Comenta que aquele não era o 3º Plano da Cidade, mas o primeiro, devido à força que estava sendo dada a ele. Destaca que além de ser o mais completo planejamento urbano da cidade do Rio de Janeiro, era aquele que trazia mais força dentro de si para ser respeitado. Fala que o urbanismo é ciência de povo desenvolvido e uma das provas de que estavam em desenvolvimento era o aparecimento da preocupação com urbanismo. Coloca-se, então, à disposição para perguntas. Comenta que a proposição a curto prazo que seria desenvolvida pelo PUB-RIO consistia no estudo detalhado das áreas de planejamento definidas por ele. Explica que não existia uma receita no Planejamento, mas sim sugestões e uma série de informações sobre as áreas do município.) O repórter então pergunta qual tinha sido o maior problema constatado? O prefeito responde que era o transporte de massa, pois em decorrência dele surgiam outros, inclusive de ocupação do solo e que o metrô sozinho não iria fazer milagre. Fala que o trabalho começaria a partir daquele dia com a nomeação da comissão para dissecar o Plano. Diz que o PUB viria a dar um ritmo às entidades estaduais e metropolitanas, que a filosofia do PUB-RIO era a ocupação do espaço pela densidade. E que era o mais completo plano já feito no Rio de Janeiro e que começava a ser desenvolvido a partir daquele momento em diante. Completa dizendo que o PUB-RIO era, naquele momento, um banco de dados com informações e atualizações sobre o Rio de Janeiro.

Temas: Voo, asa delta, Pub Rio, transporte de massa.

Nº: 309

Título: Inauguração da Escola Municipal Uruguai.

Solenidade de inauguração de escola com balanço da política educacional da gestão.

Expositores: Aluna Nélia da Fonseca, Therezinha Saraiva e Marcos Tamoyo.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 23 minutos.

Data: 18/09/1978

Sumário: A aluna Nélia da Fonseca, em nome dos colegas, fala que esse é um dia especial para todos que estudam na escola Uruguai, que depois de tanto tempo voltavam à sua casa, e que agradeciam a Marcos Tamoyo por cuidar da escola com carinho. A secretária de Educação, Theresinha Saraiva, explica que estavam acabando de chegar da inauguração da 48ª escola da administração Marcos Tamoyo, a qual deram o nome de Brigadeiro Eduardo Gomes, e que mais três seriam inauguradas até o final da administração, deixando, portanto, 51 novas escolas, o que representava 936 novas salas de aula para as crianças cariocas. Explica, ainda, que não foram só escolas novas, que refizeram também escolas antigas que estavam interditadas. Diz que ao iniciarem a administração haviam encontrado 355 escolas precisando de grandes obras e, dentre elas, 14 interditadas. Continua explicando que tiveram que interditar mais 25, totalizando 39, e que o estado das escolas exigiu que as obras fossem realizadas sem a presença das crianças. Porém, explica, que não ficaram sem estudar, que a Secretaria pagou escolas particulares, enquanto as escolas estavam interditadas para recuperação. Afirma que a escola interditada



em 1976 está sendo devolvida à comunidade e que o prefeito nesses 3 anos e meio debruçou-se sobre a educação por considerá-la sua meta prioritária. Fala que todo o trabalho foi planejado, nada foi aleatório, que equiparam a escola, aumentaram as vagas do pré-escolar. Diz que tinham naquele momento 18 mil crianças estudando no jardim de infância, que cuidaram dos deficientes criando oportunidades para eles. Sobre a merenda escolar, fala que não é preciso comentá-la, que estava ali à disposição para ser provada e comprovada. Acrescenta que cuidaram também de todos os detalhes da parte pedagógica, que colocaram orientadores educacionais em todas as escolas, construíram quadras para esportes, admitiram 9.000 professores concursados. Enfatiza que não esqueceram dos professores, que diretores, diretores adjuntos e secretários passaram a receber a representação de gabinete., que criaram a função gratificada de secretário de escola que até então trabalhava sem gratificação. Ressalta que concederam o valor de 100% para dupla regência dos professores a partir de 1976, que em 1977 deram a gratificação de 10% de difícil acesso e 20% para regência de turma. Acrescenta que ainda é muito pouco para o trabalho que os professores fazem, mas diz que a secretaria gasta 82% do seu orçamento com o pagamento dos professores, que o professor primário que recebia em 1975 R\$ 1.029 cruzeiros, recebe naquela data com as duas gratificações 3.100 cruzeiros. O professor das últimas séries que recebia R\$ 1870 cruzeiros passara a receber com as duas gratificações 5.500 cruzeiros, que os supervisores e orientadores tinham recebido 20% de aumento, que também cuidaram das merendeiras e serventes. E que todas essas medidas partiram do Poder Executivo do Rio de Janeiro, do prefeito Marcos Tamoyo. Enfatiza que a Prefeitura expandiu a rede escolar do Rio de Janeiro mantendo o que já havia sido construído e, em alguns casos, reformando o que precisava ser reformado. Fala que houve reparos em mais de 350 escolas e mais de 20 foram reconstruídas como aquela. Marcos Tamoyo aparteia dizendo que o discurso da secretária Theresinha Saraiva tinha sido muito bom, pois resumiu tudo que a Prefeitura fez pela educação. De 80.000 funcionários da Prefeitura 43.000 pertenciam à Secretaria da Educação. Fala do reconhecimento do trabalho que estavam fazendo na cidade do Rio de Janeiro e que estava sob sua responsabilidade de maneira exclusiva, porque é a única Prefeitura no Brasil que sozinha arca com um ônus que é sagrado, o de fazer chegar à criança a educação, e que dentro desse quadro éramos pioneiros. Fala que se sentiu recompensado, pois eram chamados de “A Prefeitura da Educação”. Voltando à escola Uruguai, acrescenta que é uma escola tradicional do bairro de São Cristóvão e que estava ali o cônsul do Uruguai a quem ele diria que essa era uma obra de manutenção e recuperação, que significa que o que queriam da república vizinha e irmã era a conservação, a manutenção e o fortalecimento dos laços de amizade. Anuncia que devolvia o nome República do Uruguai recuperado e fortalecido, que a escola voltava a funcionar com toda pujança e toda a amizade que liga os dois países

Temas: Balanço da política educacional, fortalecimento dos laços de amizade com o Uruguai.

Nº: 386

Título: Solenidade de posse do Conselho do Tribunal de Contas do Município.

Mudanças na avaliação dos quesitos das Escolas de Samba.

Expositores: Discurso de autor não identificado, prefeito Júlio Coutinho.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 30 minutos.

Data: 03/11/1980

s/d

Sumário: Trata-se da solenidade de posse dos conselheiros do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro, do Procurador Chefe da Procuradoria Especial junto ao mesmo Tribunal e do chefe de Gabinete do prefeito. Passa-se à leitura do termo de posse. Segue-se discurso que destaca que naquele mês e ano estavam completando exatamente 150 anos que deixara de existir o Senado da Câmara para se inaugurar na cidade do Rio de Janeiro a Ilustríssima Câmara, que deu origem à Câmara que, com seu voto, aprovou o nome indicado pelo prefeito Júlio Coutinho, integrado na constelação do governo notável de Chagas Freitas. Fala da emoção que ele e seus colegas sentiram por inaugurar a Corte de Contas da cidade, tão agredida, tão violentada, tão sofrida, mas que o prefeito junto a seus vereadores restabeleceram a dignidade dando-lhe, inclusive, uma Corte de Contas para julgar suas contas que são 50% das contas do Estado do Rio de Janeiro. Lembra a história da cidade, que ele assistiu em grande parte, citando a luta pela sua autonomia no velho Distrito Federal, a autonomia conquistada duramente já no fim da sua existência quando se criou o estado da Guanabara. Destaca, ainda, a importância da Câmara dos Vereadores que votou as principais leis do antigo Distrito Federal, dando suporte para a criação do estado que, quando foi integrado na fusão, era o segundo estado do Brasil em arrecadação e o primeiro em cultura. Fala que o papel do prefeito na história da cidade será de grande importância, ressalta a luta para o desenvolvimento da política de obras. Afirma que defendia que estado da Guanabara era fadado ao desenvolvimento industrial e que foi



exatamente no governo Chagas Freitas, com o prefeito Júlio Coutinho como secretário de Ciência e Tecnologia, que começou a se formar o pólo industrial da Zona Oeste. Parabeniza o prefeito pela política agressiva de desenvolvimento econômico. Diz que por força da lei se retirou da vida política partidária e que, já mais velha, depois de 25 anos tem apenas um conselho a deixar aos moços que estavam ingressando na política. Fala que não é pelo caminho do radicalismo, não é pela vereda do ódio, não é pelas agressões que se constroem os grandes estados e que se promove a felicidade dos cidadãos. Cita o conselho que Dom João dava a Dom Sebastião II " A disciplina militar prestante não se aprende na fantasia, mas sim vendo, tratando e planejando." O prefeito Júlio Coutinho toma a palavra e diz que estavam reunidos no Palácio da Cidade para a solenidade de posse dos conselheiros do Tribunal de Contas do Município, do Procurador Chefe, da Procuradoria Especial junto ao mesmo tribunal e do chefe de Gabinete do prefeito e que essa posse representava a primeira etapa da criação do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro, preceito constitucional que recomendava que municípios brasileiros que tinham população superior a 2 milhões de habitantes ou que tinham arrecadação superior a 500 milhões de cruzeiros constituíssem seus próprios tribunais de contas. Diz que isso foi feito no município do Rio de Janeiro com a posse hoje dos membros conselheiros do Tribunal de Contas e que, sem dúvida, constituía um passo importante na estrutura administrativa do município e um importante passo político do município do Rio de Janeiro.

Temas: Solenidade de posse, criação do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, preceito constitucional.

Nº: 393

Título: Primeiro Ano do Governo Julio Coutinho.

Joaquim Araújo, chefe do Gabinete do prefeito, elenca as qualidades de Júlio Coutinho e o felicita pela conclusão do primeiro ano de mandato.

Expositores: Joaquim Araújo, chefe do Gabinete do prefeito, Prefeito Júlio Coutinho.

Local: Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 30 minutos.

Data: 03/06/1981

Sumário: Discursa Joaquim Araújo, chefe do Gabinete do prefeito. Ele diz que na tradição histórica houve muitos grandes governos, houve dinastias de governantes que costumavam adotar como seus símbolos, armas e escudos que os representavam. Explica que algum heraldista talvez imaginasse representar a administração Júlio Coutinho, um bebê robusto que estava fazendo um ano, de uma forma que simbolizasse o que o prefeito Júlio Coutinho representava para todos. Comenta que talvez alguém o representasse como um pé dotado de asas. Continua afirmando que os mais apressados diriam que era óbvio, pois ele era adepto do jogging e era oficial aviador, portanto, estava na cara, um pé com asas! Diz que outros talvez interpretassem o pé com asas como querendo significar que Coutinho era um homem realista, com pé firme no chão, mas que não perdia o idealismo. Outros o representariam como um coração, o coração de um homem que pensa, sobretudo, nos mais humildes, nos mais pobres, sofredores e carentes, como todos haviam assistido mais cedo no Vidigal, por ocasião da inauguração de mais uma Unidade de Atendimento Primário de Saúde. Ressalta que o que o prefeito dissera na ocasião citada era de comover o coração. Destaca que a preocupação dele era com a melhoria da qualidade de vida do homem da favela, do homem humilde, do homem que está na base da pirâmide social. Continua, afirmando que outros o representariam, e talvez com muita propriedade, como uma estrela, embora ele não fosse torcedor do Botafogo, fosse flamenguista. Mas isso se daria pela estrela que ele possuía, e que vinha se verificando em inúmeras oportunidades. Fala que outros, ainda, o representariam por uma imagem que ele usava muito: uma carroça carregada de pedras, que era a responsabilidade que a equipe de funcionários tinha de carregar, eram as atribuições da Prefeitura, e que essas atribuições cada vez aumentavam mais, colocavam mais pedras. Explica que o prefeito se preocupava muito com as pedras que todos tinham que carregar. Ele afirma, entretanto, que se o prefeito tivesse que ser representado por um escudo de armas, este escudo seria tão somente a sua própria figura que sintetiza tudo isso, que sintetiza o homem de pé firme no chão, o homem realista, o homem preocupado e objetivo e o homem idealista que aspira a realização do bem comum a todo custo, o homem que naquele ano de trabalho soubera transmitir para a sua equipe a segurança, a confiança e a certeza de que poderiam trabalhar porque ele estava firme no leme. Ele fala ao prefeito, repetindo o que dissera no almoço para o próprio, que quem merecia parabéns era a comunidade que o tinha como prefeito, por ter completado um ano de governo. Deseja felicidades e que a data se repetisse por muitos anos ainda. O prefeito Júlio Coutinho diz que era motivo de satisfação e honra completar um ano à frente da Prefeitura. Comenta que o dia de comemoração foi praticamente normal, mas que foram escolhidas atividades que aproximavam mais a



Prefeitura da população. Conta que de manhã fora entregue a Escola Municipal Néelson Rodrigues, que devia ter mil alunos, aproximadamente. Menciona que a Rede Municipal tinha mais de 700 mil alunos e a merenda escolar era fornecida a todos eles, inclusive nas férias, graças a um programa que incentivava os alunos a visitarem as escolas nas férias. Fala que essa ação resultava em um gasto de 1,5 bilhões de cruzeiros. Menciona que naquele dia também fora pavimentada uma rua em Jacarepaguá e fora inaugurado um Centro de Saúde no Vidigal. Explica que o Centro fora erguido em um terreno doado à Prefeitura e fora construído pelos moradores em mutirão, utilizando material fornecido pela Prefeitura, que também dera assistência técnica. Conta que a participação dos moradores fora fundamental para o sucesso da obra. Diz que seriam instaladas agências de correios em comunidades carentes, entre elas o Vidigal, aonde já fora escolhido o local em que a agência iria ser construída. Comenta que para finalizar o dia estava havendo a comemoração de um ano de governo. Diz, ainda, que assumiu a Prefeitura à beira da falência, mas que naquele momento a situação econômico/financeira estava estabilizada. Acrescenta que a Prefeitura conseguiu aumentar a arrecadação de impostos e fala que considerava o setor social prioritário e que calculava que alguns problemas sociais deveriam levar até três gerações para serem resolvidos. O prefeito afirma que os problemas sociais afetavam a todos e que uma das principais causas desse problema no Rio de Janeiro era a migração interna. Júlio Coutinho conta que esteve, naquele ano, em uma pequena cidade do interior do Maranhão, e todas as pessoas com quem ele conversou, aproximadamente 300, disseram que pretendiam se mudar para o Rio de Janeiro. A explicação dessa migração, segundo ele, seria que a vida nas grandes cidades era melhor que nas pequenas. Ele afirma que era um problema nacional, mas que a solução deveria ser regional, mas isso não significava que não houvessem outros problemas na cidade. O prefeito diz que chegou ao fim do primeiro ano com um bom desempenho, graças à equipe da Prefeitura e de todos. Agradece a presença de todos e faz um apelo para que continuem da mesma maneira, vencendo as limitações, mantendo a educação para fazer com que os objetivos da Prefeitura fossem atendidos. Ressalta que se sente muito animado para o ano seguinte e divide com todos o êxito do primeiro ano de mandato.

Temas: Migração interna, problemas sociais, inauguração, saúde.

Nº: 394b

Título: Dia Mundial do Meio Ambiente - lado 2

Solenidade de entrega das carteiras de Vigilantes do Meio Ambiente

Mestre de cerimônias, prefeito Julio Coutinho, presidente da Feema, Evandro Rodrigues de Brito

Duração: 30 minutos

Data: 05/06/1981

Sumário: Os alunos Vigilantes do Meio Ambiente das escolas municipais e do Distrito de Educação e Cultura prestam juramento de zelar pela escola, pelo bairro e pela cidade em que vivem: "Prometo como brasileiro, conservar e defender a natureza e melhorar as qualidades ambientais do meu país". São depois convidados para se aproximarem da mesa e receberem das mãos do prefeito Júlio Coutinho suas carteiras de Vigilantes do Meio Ambiente. O prefeito procede ao ato solene dizendo: "No dia consagrado ao meio ambiente, reunidos aqui no Palácio da Cidade, com muito prazer declaro empossados os vinte e dois representantes dos novos Vigilantes do Meio Ambiente da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Que sejam todos muito felizes e nos ajudem a manter o meio-ambiente como todos nós desejamos. Muito obrigado." Prosseguindo a solenidade, o presidente da Feema, Evandro Rodrigues de Brito passa às mãos do prefeito Júlio Coutinho o material de acervo das agências ecológicas. A seguir, o prefeito faz a entrega desse material que constituirá o material das agências ecológicas e que estão instaladas nas seguintes escolas municipais: Minas Gerais, Professor Fraenkel, Irineu Marinho, Gastão Cruz e Antenor Nascente. Execução do Hino Nacional e apresentação de coral. O mestre de cerimônias diz que "Ao vigilante compete desenvolver atividades permanentes de conscientização no âmbito da escola e da comunidade quanto à preservação dos recursos naturais e a melhoria das condições ambientais. Sua finalidade básica é incentivar uma participação mais ampla dos alunos nas atividades que promovam a criação e o desenvolvimento de uma consciência responsável em relação ao meio-ambiente. Esta solenidade precedida pelo próprio prefeito da cidade e com a participação do presidente da Feema demonstra de maneira muito clara e evidente a importância que Sua Excelência confere à educação para o meio-ambiente." Evandro Rodrigues de Brito dirige-se às autoridades presentes ressaltando a importância do ato pelo compromisso que assumem com a juventude, que já o alertara por meio do VIMA para a importância do meio-ambiente

Temas: Meio-ambiente, preservação, projeto VIMA



Nº: 394c

Título: Dia Mundial do Meio Ambiente

Solenidade de entrega das carteiras de Vigilantes do Meio Ambiente

Expositores: prefeito Júlio Coutinho e Evandro Rodrigues de Brito

Duração: 30 minutos

Data: 05/06/1981

Sumário: O presidente da Feema continua falando que sua preocupação com o meio ambiente - que foi despertada ao ouvir os jovens do VIMA solicitando o cuidado com a preservação da natureza -, norteou o seu primeiro ano de trabalho, e que ficou aliviado ao tomar conhecimento, através da equipe do prefeito Júlio Coutinho, de que a consciência ecológica estava em marcha. Explica o que é o VIMA, um movimento que surgiu em 1976, e que teve o apoio da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e que, em 1979, recebeu um apoio incontestado do Mobral. Diz que já existem em todo o estado do Rio de Janeiro cerca de 30.000 VIMAS, sendo que 8.000 estão na cidade do Rio de Janeiro. Ressalta que um trabalho de conscientização desse porte deveria e traria frutos e que os resultados já eram sentidos no segundo ano de administração da Feema. Acrescenta que pôde observar a possibilidade de se tratar do assunto conservação ambiental com muito mais facilidade junto aos administradores superiores, junto aos políticos representantes do povo nas casas legislativas, junto, inclusive, às comunidades onde surgiram movimentos mais promissores, mais bem fundamentados, mais preparados em termos de participação da sociedade no problema ambiental. Lembra que no ano anterior teve a oportunidade de patrocinar na Semana da Árvore, em parceria com a Federação de Associações do Meio Ambiente, o primeiro encontro estadual do poder público com as associações ambientalistas. Diz que muitos temiam naquela época um encontro daquele caráter, pensando que versariam sobre questões estéreis, mas que os resultados foram profundamente profícuos, mostrando que as comunidades não estavam apenas preocupadas em criticar a ação do governo, mas principalmente decididas a participar, a dar uma contribuição justa, honesta, correta e valiosa para o problema de conservação ambiental. Que esse resultado encorajou a procura de mecanismos no sentido de aprofundar a conscientização e que esse trabalho se traduziu na criação das agências ecológicas, que ele caracteriza como um patrimônio histórico do processo ambiental nas escolas oficiais. A palavra é passada ao prefeito Julio Coutinho, que fala que estão reunidos para comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente e também para dar posse efetiva aos 22 VIMAS representantes nos 22 Distritos de Educação e Cultura do Município do Rio de Janeiro. Menciona que estava duplamente emocionado, principalmente por ouvir o coral da escola do Jardim Fará que trouxe evocações de sua infância, quando freqüentava a escola pública e cantava também a mesma música, só que aquele era muito melhor que o coral do qual ele participara na sua época, na escola Pereira Passos. Acrescenta que naquela época o meio ambiente não era tão ameaçado e tão agredido. Ressalta que em termos mundiais a população do mundo não chegava a 1 bilhão de habitantes, não havia ameaça de extinção de recursos naturais, de acabar a água potável, de acabar o petróleo, o carvão, a energia, o zinco e uma porção de elementos fundamentais à vida. Naquela época não havia a ameaça da destruição de grandes reservas florestais, que são fundamentais para o equilíbrio da vida. Diz que o oxigênio, que em grande parte é produzido nos pulmões do mundo, as grandes florestas, e que essas encontram-se profundamente ameaçadas. Mas que houve uma evolução, uma conscientização cada vez maior da necessidade de se proteger o meio ambiente e que em 1981 tem a grande satisfação de ver essa consciência estar arraigada profundamente no seio da juventude. Daí a importância que ele dá a esse processo de educação que começa debaixo para cima, começa dos jovens para os adultos. Enfatiza que a importância desse programa dos Vigilantes do Meio Ambiente é enorme para a cidade do Rio de Janeiro e na Secretaria de Educação dariam a esse programa a maior atenção. Fala que o VIMA assume um compromisso com a comunidade em geral através de um juramento que todos fizeram e que notara na fisionomia de cada um a seriedade, a consciência com que em conjunto e publicamente levantaram as mãos e fizeram um juramento de proteger o ambiente, a natureza e ajudar a controlar o processo de ocupação. Ressalta que o número de jovens que os integrantes do VIMAS podem atingir chega a quase 750 mil crianças que freqüentam diretamente o sistema municipal de ensino. Fala que 750 mil pessoas é muita gente e constitui uma comunidade receptiva à mensagem que eles levariam.

Temas: Meio ambiente, preservação, projeto VIMA

Nº: 396

Título: Posse do Profº José Manarino como Assessor Parlamentar do Gabinete do Prefeito.

Solenidade de posse do Assessor Parlamentar do Gabinete do Prefeito

Expositores: Profº José Mannarino, deputado Paulo Duque, Joaquim Torres de Araújo - chefe do Gabinete do Prefeito



Local: Rio de Janeiro - RJ

Duração: 20 minutos

Data: 03/07/1981

Sumário: O mestre de cerimônias diz que com a presença de Joaquim Torres de Araújo, chefe de Gabinete do Prefeito do Município do Rio de Janeiro, dá início à solenidade de posse do Profº José Mannarino no cargo em comissão de assessor-chefe da Assessoria Parlamentar do Gabinete do Prefeito. Lê o Termo de Posse: “ No dia 1º de julho de 1981, no Gabinete do Prefeito, compareceu o Professor José Manarino, nomeado no Diário Oficial como parte do ato da Municipalidade, para exercer o cargo em comissão de assessor-chefe da Assessoria Parlamentar do Gabinete do Prefeito. Com a promessa de bem cumprir os deveres das suas funções assumiu o respectivo exercício.” Passam a palavra ao Profº José Manarino que se refere ao dia anterior, quando passara o seu cargo de Superintendente da Administração de Pessoal da Secretaria de Administração, e dissera a seu sucessor que ele estava recebendo a veia aorta de uma secretaria. Fala que, para sua surpresa, eis que o destino lhe entregava nas mãos o próprio coração, que irá impulsionar, irá esparramar o fluxo sanguíneo e um fluxo amoroso por toda a administração. Agradece ao prefeito pelo convite e pela confiança nele depositada para assumir um cargo tão importante na sua administração. O deputado Paulo Duque homenageia o Profº José Manarino pela posse. Joaquim Torres de Araújo, chefe do Gabinete do Prefeito, fala que para administrar aquele cargo era preciso ser um “cardiologista”, um mestre que conheça e acompanhe muito bem todas as palpitações do organismo que aquele coração coordena. E que esse homem era o Profº Manarino, um homem habilidoso, já provado em outras situações, que tem um sentido extraordinário para relacionamento político e que, com certeza, fará com que o órgão seja muito representativo e organizador.

Temas: Posse de autoridade, administração municipal

Nº: 405

Título: Cerimônia de Fogo Simbólico. Explanção que traça a história das bandeiras do Brasil, desde a Colônia até o século XX. Lado A

Data: 04/09/1981

Sumário: Inicia-se com a execução da música Cidade Maravilhosa. Em seguida, discurso sobre a bandeira: uma representação da nossa pátria, que nela vive como um testemunho alto e sagrado. Diz que representa todos os direitos reivindicados e as liberdades conquistadas em 159 anos de existência autônoma e livre. Diz-se grato por rememorar a própria história através da história da bandeira, que será conduzida pelos alunos da Escola Costa e Silva, afirma que a bandeira da Ordem de Cristo foi a primeira bandeira a tremular em terras brasileiras. Destaca que consta que mais tarde essa bandeira acompanhou os bandeirantes paulistas nas suas primeiras expedições na conquista dos grandes espaços brasileiros. Menciona que a bandeira da Ordem de Cristo ficou sendo hasteada no Brasil até o ano de 1649. Que a Bandeira Real, sucedendo a Bandeira da Ordem de Cristo, conserva, no entanto, a cruz sobre as armas portuguesas e que, embora oficial, cedia espaço para a Bandeira da Ordem de Cristo na maior parte das expedições portuguesas. Continua falando da bandeira de D. João III sob a qual o Brasil atravessou o período das experiências colonizadoras, e que foi conduzida por Martim Afonso de Souza, em 1530, nas suas expedições. Que em 1534 tremulou nas Capitânicas Hereditárias, mantendo-se presente no período dos governadores gerais até assistir à divisão do território em 2 governos, no ano de 1572. Diz que a Bandeira do Principado do Brasil é o primeiro pavilhão nativo da terra brasileira. Que ela perpetuou em símbolos o velho sonho de D. João IV de transformar o Brasil em centro do Império Português e longe da movimentada Europa. Comenta que a bandeira do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves se liga a momentos históricos portugueses. Adianta que a posição de Portugal contra os sonhos de conquista de Napoleão, que teve como resultado a vinda da família real portuguesa para o Brasil, criando a 16 de dezembro de 1815 o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, teve como símbolo aquela Bandeira do Reino Unido. Fala da Bandeira da Inconfidência, que sob seu manto guardou o sonho e o ideal de tantos brasileiros daquela época, sonho de liberdade, bandeira preciosa e que o povo brasileiro tanto cultua. Fala da história da Bandeira do Império do Brasil, que, proclamada a Independência, quando D. Pedro I é proclamado Imperador do Brasil, no seu terceiro decreto criava a nova bandeira. Finaliza afirmando que nela estão concretizadas pelas cores, as riquezas do Brasil.

Temas: História das bandeiras que tremularam na terra brasileira.

Nº: 405

Título: Cerimônia do Fogo Simbólico. Solenidade de recepção da tocha do fogo simbólico da pátria.

Data: 04/09/1981



Sumário: Discurso sobre as bandeiras, dizendo que a bandeira Republicana era a bandeira do Clube Republicano Lopez Trovão, tendo sido aprovada pelo governo provisório da República e usada por quatro dias, ficando, por isso, conhecida como Bandeira Provisória da República. Após o desfile das bandeiras, a apresentação do coral da escola Monte Castelo, cantando o Hino do Fogo Simbólico. Solenidade de Recepção do Fogo Simbólico da nossa Pátria. Aproximam-se os alunos da Escola Municipal Arthur da Costa e Silva, conduzindo a Tocha do Fogo Simbólico da Pátria.

Temas: Bandeira, solenidade, fogo simbólico



Nº: 408

Título: Solenidade de entrega de prêmios do concurso Cristo Redentor na paisagem carioca - no Instituto de Nutrição Anne Dias, com a participação do alunato da rede municipal e celebração de missa - lado 1.

Solenidade de encerramento da Semana da Hispanidade - lado 2.

Data: 13/10/1981

13/10/1981

Sumário: Solenidade da Entrega das Premiações do Concurso Cristo Redentor. Com a presença do Prefeito Joaquim Torres de Araújo (em exercício), das senhoras merendeiras - as três mais antigas do município: Isabel de Matos, Altiva Pereira e Djanira dos Santos, professores e alunos, no dia em que o Instituto Annes Dias comemora 25 anos, um professor diz que o tempo todo se fala de alimentação e a própria comemoração se concentra num banquete, o banquete com o pão e o vinho da missa comemorativa.

Diz que o Instituto Annes Dias é, como na Bíblia, “aquela sementinha lançada pelo Antigo Prefeito Negrão de Lima, em terreno fértil, no coração do magistério do Rio de Janeiro, (que) frutificou e deu uma árvore tão frondosa que conseguiu fornecer, em 1982, 100 milhões de refeições.” Parabeniza o Instituto pela alimentação de milhares de crianças e a dedicação dos funcionários. Encerra-se a comemoração com a banda tocando a música “Cidade Maravilhosa”. Inicia-se a solenidade da entrega da premiação do concurso Cristo Redentor; criado pela Prefeitura em comemoração ao cinquentenário da Imagem do Cristo. Primeiramente faz-se a premiação dos alunos, autores das melhores redações com o tema: Cristo Redentor na paisagem no Rio de Janeiro. Sobre o significado desta breve solenidade, fala a secretária Municipal de Educação e Cultura, professora Luci Serrano Vereza: “ A Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e em particular a Secretaria Municipal de Educação e Cultura estão hoje muito contentes pelo fato de nós aqui nos reunirmos para fazer a entrega do prêmio aos alunos que mais se distinguiram com esse trabalho de redação comemorativo à implantação da estátua do Cristo Redentor. Eu sei que foi um concurso (...) muito concorrido entre os escolares da Rede Municipal da cidade do Rio de Janeiro, por isso, o prêmio de cada um dos alunos que aqui se encontram tem mais valor ainda. O prefeito também está muito contente de ver neste palácio os alunos da Rede Municipal. Guardem no coração este momento.” Fala, então, o Prefeito em exercício Joaquim Torres de Araújo: “Na ausência do Prefeito Júlio Coutinho, o represento e me sinto particularmente feliz na condição de professor de Português. E quando vejo cinco futuros escritores recebendo a sua premiação, sou como o agricultor que vê uma plantinha começar a germinar e começar a apresentar senão ainda seus primeiros frutos, certamente as suas primeiras folhas. E espero que num futuro muito próximo estes cinco estejam presentes nas livrarias para honra de todos nós e para alegria dos senhores seus pais. Muitas felicidades para vocês. Esta parte da premiação do concurso refere-se apenas às redações, a parte de artesanato e pintura será divulgada posteriormente. Com isso, encerramos a solenidade agradecendo a presença de todos.

Temas: Premiação, escritores, redação

Nº: 410

Título: Solenidade do Dia da Árvore. Comemoração do Dia da Árvore, com discursos sobre a preservação do meio ambiente. Lado A

Data: 21/09/1981

Sumário: O prefeito Júlio Coutinho discursa, dizendo que o Dia da Árvore é muito importante porque a árvore representa a natureza e significa a sobrevivência dos seres humanos, da fauna e da flora. Lamenta que ocorram incêndios e desmatamentos. Fala que a responsabilidade principal de preservação das árvores e da natureza é da nova geração. Destaca a importância que a Prefeitura dá ao assunto citando os milhares de árvores que já foram plantadas na cidade em sua gestão. Ele lembra que as árvores são importantes para a contenção das encostas, para evitar a erosão e o deslizamento de terra dos morros. Agradece a presença de todos, principalmente dos alunos da Escola Municipal Roma, e diz que espera que a atenção que a Prefeitura do Rio de Janeiro está dando à preservação do meio ambiente sirva de exemplo para o resto do Brasil. O Prefeito planta uma sapucaia no Palácio da Cidade. Um aluno do colégio Roma lê um texto em homenagem às árvores, acompanhado por uma cantora.

Temas: Dia da Árvore, preservação do meio ambiente.



Nº: 410

Título: Solenidade de Posse de Sérgio Britto como Diretor de Difusão Cultural da Secretaria Municipal de Educação. Lado B

Data:

Sumário: "... Autoridades presentes, amigos de Lígia Santos, amigos de Sérgio Britto. Em nome de todas as crianças que receberam tanto carinho pelo trabalho da professora Lígia Santos à frente da Divisão de Difusão Cultural, estamos aqui presentes para através da música agradecer - lhe." Apresentação de um grupo de flauta doce e entrega de flores à professora Lígia Santos. Agradecimentos a Sérgio Britto "por ter aceitado tomar conta de nós" e música em sua homenagem. Lígia Santos - "... Maria Helena Fabião, minha nobre diretora e amiga, autoridades presentes, meu honrado substituto, minhas senhoras, meus senhores. Ao assumir a direção da Difusão Cultural, mereci a honra de substituir a escritora Nélida Piñon, pessoa a quem Mário Vargas Llosa acaba de dedicar seu último livro, deixando o Departamento de Cultura agora, a convite também para assumir um cargo no Conselho Municipal de Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro, eu devo, Sérgio Britto agora me dirigir a você: transfiro o meu cargo com uma honra muito grande por merecer, mais uma vez, ser substituída por um profissional do seu porte, por um brasileiro importante para a cultura deste país. Nós não estaremos distantes, Sérgio, em momento nenhum. Os nossos caminhos irão se cruzar pela vida afora. Nós lutamos pelas mesmas causas, de maneira que eu deixo para você uma esperança, quase uma certeza (...) que você irá desenvolver um belíssimo trabalho. E deixo para você também os amigos deste Departamento, que a partir deste momento serão nossos. Muito obrigada." Sérgio Britto: "Eu estou muito comovido com as palavras tão simpáticas de Lígia. E as palavras do menino dizendo obrigado por ter aceitado 'tomar conta de nós'. É uma palavra preocupante em relação à responsabilidade que eu já sentia antes. Quando dona Maria Helena Fabião, uma velha amiga, me convidou para assumir a direção de Difusão Cultural, aceitei muito rapidamente por conhecer a dona Maria Helena muito, por saber do seu entusiasmo, da sua capacidade de trabalho, da sua fidelidade a ideais que são muito parecidos com os meus, e por acreditar também na vontade de caminhar em alguma coisa nova. Quando eu soube que dona Lucy Vereza, ilustríssima secretária de Educação e Cultura do município, e o prefeito Júlio Coutinho também tinham aceitado a minha indicação, senti um pouco mais de responsabilidade, começou a ficar um pouco mais oficial, um pouco sério. (...) E de repente eu comecei a procurar em mim os motivos para que eu pudesse aceitar este cargo, se eu estava realmente habilitado a assumir este cargo, a tomar conta deles, como eles falaram. Aí eu comecei a pensar o que é a vida de teatro no Brasil. Meu amigo Orlando Miranda, não está aqui agora, mas ele sabe muito bem como muitas vezes o governo tem querido ajudar o teatro e não tem conseguido. O teatro no Brasil vive uma época muito difícil. Então de repente nós que somos empresários de teatro, viramos difusores de cultura. Isto é, todos os grandes empresários de teatro que são atores, diretores e não os puros empresários teatrais, os mais ligados a um comércio do teatro, têm sido através da vida toda coerentemente difusores de cultura. Pelo desejo de fazer um teatro que realmente esteja ligado à cultura, não são todos os grupos que fazem isto, as mentalidades são diferentes. Mas não importa, a maior parte dos empresários artistas no Brasil, eu dou como exemplo Fernanda Montenegro, Rubens Corrêa, grupos importantes também existem em São Paulo, são grupos dedicados antes de tudo a uma difusão cultural. Então, com 37 anos de carreira, eu me senti um especialista em difusão cultural no raciocínio puro, não na emoção evidente, mas no raciocínio frio, raciocínio mesmo, acho realmente que sou um defensor cultural. Mas de repente eu também tinha que encontrar alguma coisa além da amizade pela Maria Helena e pelo simples fato de eu achar que talvez eu possa fazer alguma coisa. Foi uma lembrança muito especial acontecida no fim do ano passado, no Teatro dos Quatro, na Gávea. Nós estávamos montando uma peça, "A morte acidental de um anarquista", e este espetáculo ia às cinco horas da tarde. O meu sócio, o produtor Paulo Mamede, foi ao DEC do Jardim Botânico, Gávea, Leblon, Ipanema, que é um DEC que aglutina estes quatro bairros. Ele também tentou falar com a Fundação Rio, mas o José Rubens infelizmente não pôde fazer nada tentando levar os alunos à peça. Evidente que para nós, que fazemos um teatro que custa muito dinheiro, nós queríamos que os alunos fossem ao teatro e pagassem no mínimo 10 cruzeiros, para também não ser de graça. Porque é curioso, o hábito da cultura está ligado a alguma coisa que você tem que tirar, alguma coisa de seu para dar, para adquirir a cultura, se ligar à cultura. É importante que haja uma dose qualquer ligada ao mínimo de dinheiro quando é possível. Então ele chegou à conclusão que não tinha nem os 10 cruzeiros para cada aluno. Mas a nossa idéia já estava avançada, de repente nós tínhamos movimentado as escolas, tínhamos falado com as professoras, com o DEC muito longamente, e resolvemos levar a coisa a sério, convidando de graça os alunos. Foram 5 ou 6 dias em que todas as escolas daquela região, os que quisessem, podiam ir. E nós tínhamos casa cheia e uma reação inesquecível. Antes do espetáculo, naturalmente a gente dizia alguma coisa àquele público especial, por exemplo, coisas simples como esta:



este espetáculo conta uma realidade de um fato acontecido, mas aqui está teatralizado e narrado de uma maneira especial (...), uma fábula sobre um fato real. E eu contava o fato real qual era. No fim do espetáculo, eles tinham sido o melhor público que nós tínhamos tido até então. Eles eram um público com uma pureza, uma capacidade de reação imediata que nós adultos geralmente não temos. Nós somos um público em geral, nós da classe média somos um público bastante preconceituoso em relação ao teatro e a criança não é. Quando terminou o espetáculo, eu queria falar com eles, todos eles esperaram, falamos todas as vezes. E a reação foi fantástica e também inesquecível. Porque em vez de explicar para eles, eu comecei a perguntar para eles me explicarem a peça outra vez. Explicaram tudo, inclusive uma pergunta e uma resposta que eu não posso esquecer. Eu disse: Por que nós contamos esta realidade tão feia de uma maneira tão divertida e tão absurda e tão exageradamente representada, por quê? Uma menina levantou e me disse: "Se vocês fizessem muito a sério, chorando muito sobre esta realidade, a gente não acreditaria tanto. Vocês exageraram tanto que a idéia ficou muito mais clara na minha cabeça." Francamente, ela estava explicando todo o processo do teatro moderno, na sua inocência e na sua capacidade de percepção. E depois estas crianças me perguntavam todo dia: quando é que tem mais? Esta pergunta doía um pouco, sabe? Porque não é muito fácil ter mais, a gente não tem tantos teatros a que possa levar estas crianças. Naturalmente levar a cultura à escola, levar este contato com o teatro, a música e a dança, é importante, mas como homem de teatro acho que a gente tem que conseguir a possibilidade destas crianças terem mais, poderem ir mais ao teatro. Uma das coisas que está na minha cabeça muito seriamente, não estou falando de programa de projeto, estou falando muito que as crianças precisam ter mais e vou tratar de conseguir que elas tenham mais. É a única coisa que eu posso prometer." Secretária Municipal de Educação e Cultura Lucy Vereza: "Todos nós já percebemos que esta reunião está se tornando e tornou - se uma reunião sentimental, ainda que tenha tido o objetivo de ser uma reunião profissional. Sentimental por dois motivos. Primeiro porque estamos todos envolvidos pela mesma emoção de recebermos na nossa secretaria Sérgio Britto. E segundo porque a vinda, o ingresso, a incorporação de Sérgio Britto ao nosso grupo de trabalho decorre de uma conquista e as conquistas são feitas através da afetividade". Por isso todos nós estamos imbuídos tanto quanto você, Sérgio Britto, da mesma emoção. Mas é uma reunião essencialmente, eminentemente profissional, porque o Sérgio Britto assume a direção da Difusão de Cultura. E o que significa liderar esta Divisão? Significa exatamente o que ele já nos contou, esta intimidade que vai ser dinamizada com as escolas, as crianças e as comunidades. É exatamente isso que espera a diretora do Departamento de Cultura. É a cultura levada às escolas, a cultura extraída das crianças, a cultura fazendo com que despertem tantos talentos adormecidos, é a cultura irmanada da educação, que é o objetivo primordial da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, de tal modo que a educação se faça pela cultura e a cultura se faça através da educação, uma vez que ambas não podem estar isoladas e separadas. Portanto, a vinda de Sérgio Britto é a continuação do trabalho de Lígia Santos. E Sérgio Britto, acostume - se com este ambiente que vai ser agora parte do seu cotidiano emocional, profissional e técnico. Professoras de um lado, e eu quero dizer em particular, que as professoras são muito exigentes, e, de outro lado, os alunos, demonstrando o seu amor à cultura, à escola, à vida, e, finalmente, nós desejamos todos aqui irmanados que do trabalho que hoje você inicia possa sobressair este brilho que marca a sua personalidade, sempre iluminado pelo carinho daqueles que o conhecem e pela admiração daqueles que passam a trabalhar com você. Seja bem vindo e felicidades.

Temas: Educação, cultura, teatro, público escolar

Nº: 411

Título: Solenidade de homenagem à Semana das Nações - lado 1.

Anúncio de concurso público para contratação de 1.000 professores 1º grau - lado 2.

Destacando sua contribuição para a integração dos povos e sua ajuda a refugiados.

Expositores: Raul Trejos, diretor do Centro de Informação da ONU no Brasil, prefeito Júlio Coutinho.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 10 minutos.

Data: 30/11/1981

Sumário: Raul Trejos - diretor do Centro de Informação da ONU no Brasil - agradece às autoridades do Rio de Janeiro pela colaboração e pelas homenagens prestadas à ONU, o que demonstra o apoio do povo brasileiro à instituição. Diz que foi muito interessante terminar a semana em homenagem às Nações Unidas em uma avenida com o mesmo nome. Ele faz uma analogia entre a função da avenida de ligar dois bairros e a função da ONU de integrar os povos do mundo. Faz novos agradecimentos pelas homenagens. Renato de Almeida - secretário de Obras, representante do prefeito Júlio Coutinho - , menciona a homenagem do prefeito à ONU, uma placa comemorativa. Elogia o trabalho da ONU em busca da paz mundial e a ajuda a refugiados no mundo inteiro.

Temas: ONU, refugiados, integração, povos

Nº: 411a

Título: Anúncio de Concurso Público para a Contratação de 1000 Professores de 1º Grau.

Anúncio de concurso público para o magistério e menção à reinauguração da Escola Municipal Canadá.

Expositores: Prefeito Júlio Coutinho.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 5 minutos.

Data: 30/11/1981

Sumário: Discurso do prefeito Júlio Coutinho - Ele afirma que as vagas serão preenchidas pelos 1000 primeiros candidatos classificados. Afirma que o concurso é necessário para manter o nível do ensino no Rio de Janeiro, que é considerado um modelo para o resto do país. O prefeito diz que o concurso é organizado pela FESP (Fundação Estadual de Serviço Público). Por fim, menciona a reinauguração da Escola Municipal Canadá e faz um apelo para que os alunos a conservem.

Temas: Concurso, FESP, reinauguração, escola, professores.

Nº: 415

Título: Solenidade de posse do Presidente do Instituto

Municipal de Arte e Cultura - RIOARTE - lado 2.

Expositores: Raul Trejos, diretor do Centro de Informação da ONU no Brasil, prefeito Júlio Coutinho.

Local: Rio de Janeiro.

Duração: 10 minutos.

Data: 13/01/1982

Sumário: Discurso do acadêmico José Cândido de Carvalho, novo presidente do IMAC, que é subordinado à Secretaria de Educação e Cultura. Ele diz que se sente honrado de participar da vida pública da cidade. Elogia a administração do prefeito Júlio Coutinho e a atuação da secretária de Educação Lucy Vereza. Diz que vai tentar ficar à altura da administração do Prefeito e da secretária de Educação e Cultura. Sem falsa modéstia, se diz preparado para assumir o cargo e afirma que o Rio é a capital cultural do Brasil. Faz vários elogios à cidade. Segue-se discurso de Augusto Luís Ribeiro Alves, novo secretário de Fazenda do município. Agradece a indicação para o cargo, diz que vai seguir o planejamento do secretário anterior. Promete que não vai faltar entusiasmo e dedicação. O prefeito Júlio Coutinho ressalta que é interessante acontecer a posse de chefes de dois departamentos tão importantes no mesmo dia. Ele explica que o secretário de Fazenda anterior, Paulo Catalano, foi promovido a secretário Estadual de Fazenda. Para o seu lugar, foi então escolhido um funcionário da Secretaria Municipal de Fazenda, Augusto Luís Ribeiro Alves. Afirma que a promoção de Augusto gerou outras promoções, o que é uma característica da Prefeitura. Destaca que Carlos Alberto Direito, candidato a deputado, renunciou ao cargo de presidente da antiga Fundação Rio, atual IMAC. Diz que para o seu lugar foi escolhido o acadêmico nacionalmente famoso José Cândido de Carvalho, o que valorizará toda a Prefeitura. Júlio Coutinho afirma que todos esperam muito dos dois e que as finanças e a cultura são a essência da vida. Por fim, deseja boa sorte aos dois.

Temas: Posse, administradores públicos, funcionários de carreira.

Nº: 421

Lado 1-B

Título: Discurso do prefeito falando dos erros e acertos da sua gestão.

Expositores: Prefeito Júlio Coutinho.

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Data: 03/06/1982

Sumário: Reunião para marcar a passagem do segundo e último aniversário do mandato de Júlio Coutinho, pois no ano seguinte uma nova administração assumiria o estado e o município. O prefeito salienta que o relato dos últimos doze meses seria parecido com o do ano anterior e que o que tinha aprendido era que nem sempre o que se queria fazer era o que realmente se fazia, mas o que se poderia fazer, pois na administração de uma cidade como o Rio de Janeiro, que era e ainda seria, por muitos anos, capital política e cultural do país, influíam e participavam as mais diversas correntes e opiniões e os pensamentos mais desencontrados. Diz o prefeito que cada decisão tomada era um vetor resultante das



forças que interagiam na vida dinâmica do Rio de Janeiro. Menciona, ainda, que viveu os dias de seu governo com muita intensidade, sempre procurando acertar e que mesmo assim o governo errou em alguns casos, como ele então reconhecia, e para os quais procurara sempre a melhor solução. Agradece aos secretários que o acompanharam dia e noite e o ajudaram em tudo. Diz o prefeito: "O dia de hoje talvez tenha sido um bom exemplo da rotina da Prefeitura. Às 9,30h da manhã fomos devolver à comunidade duas escolas, uma no Méier e outra na Piedade. Escolas que estavam semi-destruídas e que fazem parte do nosso programa ambicioso de recuperação de cerca de 70% da Rede Municipal de Ensino, que comporta 800 escolas. Conseguimos, num prazo rápido de 4 meses, com um investimento ambicioso de cerca de 60 milhões de cruzeiros, devolver à comunidade essas escolas, sendo que uma delas, a Escola França, estava quase condenada, e foi totalmente reerguida, bela e em boas condições, e abriga atualmente cerca de 1.500 alunos. À tarde fomos ao Povo na TV, programa em que pudemos manter o diálogo com a comunidade que nos procura cada vez mais. Isso nos obriga a um esforço de organização e a um investimento de tempo muito grande. Estamos recebendo cerca de 4 comunidades por dia. Temos de estender esse diálogo a uma camada maior da população que precisa nos ver e saber a versão do problema administrativo do nosso lado, já que somos constantemente acusados por tudo que acontece de errado. Às 5h, recebemos cerca de 400 professores com uma reivindicação antiga. São professores de primeira a quarta séries que executam atividades de quinta a oitava séries e tiveram suas reivindicações atendidas." O prefeito ressalta que tudo o que foi feito foi com o apoio de todos e um grande trabalho de equipe, e conclui: "Estamos no ponto final de marcarmos o segundo aniversário do governo. Tem sido um privilégio para mim o fato de ter sido prefeito da cidade durante dois anos e contar com o apoio de todos, e com a confiança que procurei não trair, sabendo que, como disse e repito, o pouco que fizemos - eu gostaria de ter feito muito mais - conseguimos através desse trabalho de equipe. (...) Portanto, queria agradecer mais uma vez a presença de todos aqui hoje no Palácio da Cidade, que é a nossa casa. (...) Muito obrigado."

Temas: Rede Municipal de Ensino, reformas, comunidades.

Nº: 421

Título: Solenidade de Posse dos "VIMAS" Eleitos em Toda a Rede Municipal de Ensino (pública e particular). Lado B.

Data: 04/06/1982

Sumário: Os VIMAS são vigilantes do meio ambiente que incentivam a defesa do meio ambiente na sua escola e em sua comunidade. Fala a aluna Ana Paula Lage Martins em nome de todos os vigilantes. Dia que o meio ambiente é seu espaço de viver, assim como a escola, sua casa, o solo e a água. Afirma que os homens dependem uns dos outros e o meio ambiente é o equilíbrio entre eles. Diz que por isso os Vimas tem a função de reportar à escola qualquer manifestação que agrida o meio ambiente, que será denunciada. Fala sobre a expedição de Jacques Cousteau, que percorrerá a Amazônia. A aluna lidera o juramento do Vimas. Ocorre a entrega das carteiras de vigilantes aos alunos relacionados Segue a apresentação musical da Escola Municipal Francisco Campos. Apresentação do trabalho vencedor do concurso "Pode o verde vencer a vida", lido pelo orador e excito pelo aluno Alexandre. Texto que pretende alertar sobre a poluição do ar, falando que os homens são os principais causadores desse problema. Fala Álvaro Otoni de Menezes, autor do livro "A árvore que fugiu do quintal", que tem como temática principal a interação do homem com a natureza. Fala Maurício Gomberg, vice-presidente da FEEMA. Menciona que se sente honrado em participar da solenidade e afirma que todos os VIMAS são parte da FEEMA, no que tange à fiscalização e proteção do meio ambiente. Alerta que o problema do meio ambiente é muito difícil de combater, pois a quantidade de pessoas que transgride é enorme. Fala o prefeito Júlio Coutinho, que elogia o trabalho do aluno Alexandre e salienta que o desejo de todos é o de perpetuar o meio ambiente. Fala sobre o parque ecológico da Barra da Tijuca, pouco conhecido, segundo sua análise, e pretende que os VIMAS irão ajudar a criar novos parques ecológicos e a conscientizar a população, sejam crianças ou adultos. Apresentação da Banda da Escola Municipal Roma.

Temas: Meio Ambiente, defesa, vigilantes, preservação

Nº: 425

Título: Comemoração do Aniversário do Prefeito Júlio Coutinho. Lado B.

Data: 20/08/1982

Sumário: O aniversariante diz que a reunião tem 3 sabores. A comemoração de mais um ano de vida, que é gratificante, o sabor do administrador que é reflexo dos acontecimentos que geriram a sua administração. Fala sobre o problema da migração interna, que é consequência direta da mecanização do



campo que cada vez mais perde mão-de-obra e a cidade tem que absorver todos estes migrantes dando a essa população os atendimentos que necessitam, tornando possível a vida deles na cidade. Comenta que a migração é um dos principais problemas da administração em todas as esferas. Destaca que o segundo problema é o de gerir os impostos, o que constitui uma dificuldade administrativa em todos os municípios, que só gerem 5 % dos recursos ficando 95% com o Estado e com a União. Faz um balanço dos três anos de governo dizendo que foi um período tranquilo tanto no que tange a greves e conflitos sociais como no que diz respeito às chuvas. Fala sobre as obrigações reajustáveis, uma maneira nova, pouco conhecida de gerir recursos. Diz que está à espera do julgamento popular, nas urnas. Fala que o terceiro sabor é o sabor da despedida, pois em março do ano seguinte um novo prefeito tomaria posse. Diz que já está preparando a casa para deixar o novo governo à vontade, deixando o prefeito em uma situação financeira boa. Cumprimentos e despedidas. Agradece a todos, em tom de despedida, que o ajudaram na administração da Prefeitura.

Temas: Administração, impostos, recursos, despedida

Nº: 428

Título: Solenidade Acerca do Percurso do Fogo Simbólico da Pátria. Homenagem aos combatentes brasileiros na Segunda Guerra Mundial.

Lado A

Data: 03/09/1982

Sumário: Apresentação da Banda de Fanfarras da escola Roma. O orador diz que a chama percorrerá todos os recantos do Rio de Janeiro até a tarde do dia 07/09, quando será depositada na pira sagrada em homenagem aos brasileiros combatentes na 2ª Guerra Mundial. Execução do Hino Nacional Brasileiro entoado por todos e executado pela banda da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Temas: Segunda Guerra Mundial, homenagem, combatentes

Nº: 433

Título: Comemorações Acerca do Dia do Mestre. Lado A

Data: 15/10/1982

Sumário: Fala José Cândido de Carvalho, presidente do Rio Arte, fazendo exaltação do professor e um pleito de gratidão para com o professor municipal. Afirma que quem ensina é quem sabe, e quem sabe, ensina a vida toda e que ao professor tudo se cobra. Relata que o professor tem que saber de tudo e diz que a relação dos professores com a pátria é significativa e corrente e que caminham juntos para o progresso. Segue a fala de Luci Vereza, professora e secretária Municipal de Educação e Cultura, que diz que a festa de inauguração tem um significado muito pessoal, porque consiste em uma homenagem aos professores do Rio de Janeiro. Diz que Júlio Coutinho queria ter uma relação, um contato, mais ameno e cordial com os professores, mas que o prefeito se esqueceu que os professores também queriam esse contato, pois ele também é professor. Ressalta que as conquistas dos professores e as visitas às escolas aproximam ainda mais o público da autoridade. Segue-se a entrega de placas comemorativas, pelo prefeito e por Luci Vereza, à representante do professorado aposentado, professora Ruth Malafaia, e à representante dos professores em exercício, a professora Yeda Arruda Amigo. Ruth Malafaia afirma estar grata e alegre no dia do mestre porque Deus lhe deu a força de exercer por 40 anos o magistério, 20 deles dedicados ao contato direto com os alunos e 20 dedicados à direção de uma escola em que contava com a ajuda de professores que tinham a noção de educar. Menciona que a cada dia no magistério é uma realização, transformar um rabisco em uma letra é uma gratidão. Afirma que não entende o porque da homenagem a uma professora aposentada. Yeda Arruda Amigo dedica a sua placa a todos os professores presentes. Júlio Coutinho agradece a presença de todos e diz que há uma amizade fraternal entre a Prefeitura e os professores. Destaca que acaba de regressar da Espanha aonde foi eleito vice-presidente da representação das cidades Ibero-Americanas. Ressalta que a Rede Municipal atende a 800.000 crianças, salienta que são 810 escolas que fornecem merenda escolar, que é a principal refeição do dia para muitas crianças. Diz que o interesse no ensino é coletivo em sua administração e por isso a profissão de mestre é tão honrosa e sublime. Lembra o que aconteceu quando exercia o magistério e faz um paralelo entre o professor norte-americano e o professor brasileiro e dá a cada professor uma maçã como prova de homenagem e carinho. Finaliza parabenizando a todos os presentes.

Temas: Magistério, missão do professor, gratidão

Nº: 433



Título: Comemorações Acerca do Dia do Mestre .Lado B.

Data:

Sumário: Continuação dos Parabéns. Cumprimentos gerais. Convite ao Coquetel.

Temas: Felicitações, Dia do Mestre, coquetel

Nº: 437

Título: Solenidade Dia do Funcionalismo - Comemoração no Palácio da Cidade e breve discurso sobre o Decreto de Enquadramento do funcionalismo municipal.

Em Torres (chefe de gabinete).

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 20 minutos.

Data: 27/10/1982

Sumário: O prefeito Júlio Coutinho fala que no dia seguinte comemorariam o dia do servidor, que era o dia de todos os que trabalham na administração pública, e fala que junto com os secretários presentes, gostaria de convidar os demais funcionários do município – os 88 mil – para virem à casa de todos, o Palácio da Cidade, para estarem juntos e conversarem um pouco e também para visitarem uma casa tão bonita e tão pouco conhecida. Diz que gostaria de falar sobre os atos que vinha realizando com os secretários e se referir especificamente ao plano de classificação de cargos. Menciona que tinha assinado diversos decretos de enquadramento que seriam publicados no dia seguinte, numa edição especial do Diário Oficial. Ressalta que com a publicação dos decretos, o município completaria o enquadramento definitivo de todos os funcionários municipais. Inicia uma recapitulação sobre o enquadramento dos funcionários do município, assim como os do estado, que era previsto na Lei nº 20, de 1 de julho de 1974, que era chamada Lei da Fusão. Fala que o governo da fusão, que ocupou tanto o governo do estado quanto o do município durante 4 anos, não teve condições, por várias razões, e não cumpriu o previsto na Lei nº 20 e nos últimos dias da administração anterior fora elaborado mais um plano mais ou menos inspirado no plano federal, mas limitado a uma despesa de um bilhão de cruzeiros da época, de 1979. Destaca que esse um bilhão era restrito ao âmbito do município e este plano foi aprovado pela Lei nº 95, de 16 de março de 1979. Completa afirmando que a sua administração iniciou imediatamente o enquadramento, numa edição especial do D.O., enquadramento provisório de todos os funcionários, procurando corrigir as imperfeições do plano, como aconteceu com os grupos de educação e saúde. Adenda que era uma tarefa gigantesca e que estavam completando o enquadramento definitivo. Conta que acabara de assinar os últimos decretos meia hora antes da cerimônia, que beneficiaram 13.178 professores, 1042 especialistas de educação e 502 engenheiros e arquitetos. Afirma que não vai parar, que os primeiros que se beneficiaram desse propósito foram os membros do magistério através do projeto de lei que acabava de ser aprovado na Câmara dos Vereadores e que estava aguardando para sanção. O segundo ponto sobre o qual o prefeito queria conversar com todos era sobre a sanção da lei. Menciona que convidou os professores para sancionarem a lei em conjunto naquela cerimônia tão bonita, mas comenta que os documentos ainda não tinham chegado. Por isso, diz, não pôde, como desejava, sancionar a lei na frente de todos. Garante, no entanto, saber que foi aprovada, através de comunicação com os vereadores que apoiavam seu governo. Adianta que assim que receber, vai examinar para a sanção. Comenta que ao longo do tempo, utilizando o mesmo processo, corrigiria as imperfeições do plano de reclassificação de cargos. Diz que o objetivo é que todos tenham uma reclassificação de acordo com a sua situação. Congratula-se com todos os funcionários municipais pela conquista, e, afirma que por uma questão de justiça, não poderia deixar de louvar a Secretaria Municipal de Administração, especialmente os membros da Comissão de Reclassificação de Cargos, que tanto trabalharam para conseguir o que todos desejavam. Menciona que foi um trabalho muito longo, extenuante e meticuloso, realizado em muito pouco tempo, com equipes se revezando dia e noite para conseguirem dar todos os dados a tempo e a hora para que todo o plano de reclassificação de cargos fosse publicado no dia seguinte numa edição especial do D.O. Aproveita para dizer que estavam no final da administração e que havia um processo democrático em vias de execução, pois estavam num clima pré-eleitoral e passariam o cargo no dia 15 de março. Por isso, faria uma pequena retrospectiva: primeiro disse que exerceram o governo com muita intensidade, com muita dedicação; que não conseguiram fazer tudo que queriam, mas fizeram o que era possível. Fala que numa comunidade como o Rio de Janeiro, muito complexa e heterogênea, lida-se com muitos fatores e forças que conjugados atuam em toda a cidade, e é preciso ouvir a todos. Fala que conseguiram controlar o orçamento e que esse foi o primeiro passo para uma vida administrativa tranqüila e coordenada durante sua gestão. Conta que quando assumiu, havia certa inquietude com a saúde financeira do município. Ressalta que os pagamentos estavam em dia, que nunca atrasaram o pagamento



de pessoal um só dia. Destaca que executaram obras, como a duplicação da Grajaú-Jacarepaguá, que custou cerca de 2 bilhões e 600 milhões de cruzeiros, com recursos do município. Fala que, com o dinheiro do imposto, conseguiram economizar e investir em obras que consideraram prioritárias para o desenvolvimento da cidade. Diz que não podiam investir só em áreas carentes, pois seria um suicídio administrativo, e que nem podiam investir apenas no desenvolvimento econômico. Destaca que é do equilíbrio entre esses dois extremos da administração que procuraram achar um denominador comum e procuraram agir em todas as áreas. Fala que, prioritariamente, investiram em educação e saúde, que são as áreas mais importantes da administração de uma comunidade que conta com quase 6 milhões de habitantes. Afirma que um dos projetos mais importantes que fizeram foi o de recuperação de escolas. Diz que deviam atentar para o fato de que o município tinha 800 escolas e que a vida média de uma escola era de cerca de dez anos, o que significava que a cada ano teriam de recuperar 80 escolas, recuperar pelo seu uso, seu gasto. Fala que centenas de crianças – havia escolas com 3 mil alunos – diariamente, numa fase de muita agitação, propiciam o desgaste da escola. Comenta que o plano, que prevê a recuperação de 80 escolas por ano, não era feito há muito tempo. E que nos últimos 3 anos, tinham recuperado cerca de 500 escolas. Fala que na manhã daquele dia tinham ido a duas escolas que estavam em mau estado, que eles tinham ampliado e melhorado, dando melhor condição de vida às crianças e de trabalho aos professores que, durante 20, 30, 40 anos de suas vidas devotam-se à formação das crianças. Narra que na saúde introduziram o conceito de saúde médica, com a criação de 16 unidades auxiliares, evitando que a população, principalmente a mais carente, tivesse que viajar longas horas de madrugada para ocupar os jardins e corredores dos grandes hospitais. Diz que com o atendimento primário de saúde, nas regiões mais carentes e densamente povoadas, existia então o cuidado, facilitando a vida da população e criando condições de melhor funcionamento nos hospitais que, assim, podiam voltar-se para as suas atividades principais. Diz que todas as obras que iniciaram haviam concluído e que isso evitava que deixassem heranças de projetos iniciados e não concluídos e que tanto dificultam a vida de todos. Fala que iriam manter o ritmo das inaugurações de obras até o fim do governo, com a participação de todos. Comenta que está muito emocionado e que era muito grato a todos. Fala que o Joaquim Torres (chefe de gabinete) estava lhe dizendo que o enquadramento definitivo iria ser pago ainda naquele ano. Joaquim Torres, adianta, então, que os que não receberam no mês corrente, receberiam em dezembro, contanto que todos recebessem, ainda, naquele ano como havia ordenado o sr. Prefeito. Júlio Coutinho volta a falar, agradecendo a todos e dizendo que está se despedindo. Ironiza, falando que a sua despedida parece até com a despedida de Pelé ou a do Frank Sinatra, mas que a sua se concretizaria no dia 15 de março de 1983. Destaca que sua preocupação era deixar recursos bastantes na caixa para que a nova administração pudesse contar com recursos financeiros extras durante dois meses. Finaliza dizendo que continuariam cidadãos cariocas e se encontrariam pelos caminhos da vida.

Temas: Plano de Reclassificação de Cargos, funcionalismo, saúde, educação.

Nº: 441

Título: Abertura do 12º Grande Prêmio Brasil Fórmula 1 - Autódromo de Jacarepaguá - Entrega da chave da cidade a Jean Marie Balestre, Presidente da FIA, e a Bernard Ecclestone, Diretor da equipe FOCA - Discurso de Roberto Marinho, Presidente das Organizações Globo, sobre o evento e sua organização - lado 2.

Duração: 25 minutos.

Data: 03/03/1983

Sumário: Na abertura oficial do GP Brasil de Fórmula 1 o prefeito Júlio Coutinho ficou de entregar a chave da cidade à Bernie Ecclestone e à Jean-Marie Balestre (figuras empreendedoras do ramo do automobilismo).

O presidente da Foca (Formula One Construct Association), Bernie Ecclestone entregou a Roberto Marinho um troféu comemorativo. Roberto Marinho, então, destaca a importância do esporte, da Fórmula 1 em especial, e sua relação com a emissora Rede Globo de Televisão. Comenta que devido à transmissão dos GPs-Brasil de Fórmula 1 ter sido feita sempre pelo canal 4, existe segundo ele, uma relação de origem comum, quase intrínseca: início da emissora Globo (1969) e o primeiro GP-Brasil de Fórmula 1 (1970). Afirma que se trata, portanto, de uma “fascinante aventura”, nas palavras dele, a conquista de um grande público alcançado por empreendimentos como que nasceram praticamente juntos. Há um esforço no discurso de Roberto Marinho no sentido de relacionar o evento “Fórmula 1” (e a projeção de pilotos brasileiros no mundo do espetáculo, como Nelson Piquet e Emerson Fittipaldi) com a idéia de desenvolvimento do país, o “atual estado de desenvolvimento” do Brasil. Afirma ele, ainda, que a Rede Globo sempre esteve presente nos eventos com sentido ‘comunitário’, e o automobilismo seria uma dessas ocasiões. Por fim, ressalta o apreço e a amizade que o prefeito Júlio Coutinho tinha por ele ao



promover e convidá-lo para um evento de caráter internacional, bem à altura de uma cidade como o Rio de Janeiro, Cidade Maravilhosa. Fala de Joaquim Cardoso de Melo (presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo) reafirmando a importância do GP-Brasil de Fórmula 1, ressalta porém que não se trata apenas de um evento desportivo, mas sim de um fato que toca os interesses da nação, já que é o único momento em que os diversos meios de comunicação estavam acompanhando e fazendo a transmissão do evento para o mundo inteiro. Explica que ao mostrar uma imagem de um piloto brasileiro campeão para o mundo estariam, assim, divulgando uma representação positiva do país. Dirigindo-se aos esportistas, empresários amigos etc., Júlio Coutinho afirma que naquele momento o cenário internacional do automobilismo estava voltado para o Rio de Janeiro, pelo fato de a cidade se tornar palco de abertura do campeonato mundial de Fórmula 1. Ressalta que uma vez que a cidade há algum tempo tem como assunto principal o evento, ela portanto, segundo ele, se ajustaria muito bem ao espetáculo. Diz que o espírito esportivo tem que prevalecer (“o importante é competir”) e que faria de tudo para que isso ocorresse, desejando aos melhores, piloto e máquina, a vitória no próximo GP-Brasil de Fórmula 1. Temas: Grande Prêmio de Automobilismo.

Nº: 442

Título: Solenidade de posse 703 professores concursados e assinatura do decreto.

Lados A e B.

Posse dos professores concursados com discurso de enaltação das realizações do prefeito na área da educação.

Expositores: Prefeito Júlio Coutinho, Dr. Levi Coelho do Nascimento (diretor da Divisão de Habilitação da Secretaria Municipal de Administração), José Maria da Mota (secretário Municipal de Administração), professor Alcir Pimenta (ex-deputado estadual e professor).

Local: Palácio da Cidade, Botafogo, Rio de Janeiro - RJ.

Duração: 35 minutos.

Data: 11/03/1983

Sumário: Júlio Coutinho convida a primeira classificada – Regina Aparecida M. Fernandes – no concurso para professor do município a receber um cumprimento formal do prefeito da cidade do Rio de Janeiro. Dirige-se ao ex-deputado federal Alcir Pimenta, também professor do município, e agradece pela sua presença naquele evento. Como de praxe, faz a apresentação de sua equipe de gestão pública e menciona a presença de alguns deles na ocasião, como é o caso do vice-prefeito Joaquim Torres Araújo, que nas suas palavras, era um grande administrador, o grande executivo das decisões que foram tomadas pelo governo. O prefeito ressaltou, também, que a Prefeitura pagava a todos os funcionários em dia e que a remuneração acompanhava os reajustes salariais ocorridos em âmbito federal e estadual. Sobre o concurso, defende que se tratou de um processo muito longo, difícil de fazer, havendo muitas pressões contrárias. Mas que, enfim, tudo se resolveu, mantendo dessa forma uma tradição antiga da cidade do Rio de Janeiro, que é a de ser o magistério um espaço ocupado apenas por professores concursados. Portanto, afirma que a luta foi importante e positiva, já que trouxe resultados. Fala que assim se criaram as condições para que os candidatos estudassem, se preparassem (aperfeiçoando-se) e competissem livremente, democraticamente, saindo todos ganhadores: os professores em questão, o ensino do município e a população (as crianças) pela capacitação dos profissionais de ensino. Diz-se satisfeito pois tiveram que fazer três concursos, mas até que enfim a posse dos nomeados se efetivava naquele momento. Cerca de 40 professores tomaram posse naquela dia. Durante o empossamento serviram ‘refresco’, um ato de confraternização simbólica dos convidados, pois a Prefeitura, de acordo com o prefeito, era “pobre”, e eles deveriam assim zelar pelo fluxo de caixa da mesma. O prefeito fez questão de dizer que a administração dele não fazia promessas, uma vez que a concretização das mesmas era algo que implicaria uma série de variáveis, mas que existia, sim, um cronograma, e que ele estava em vias de completa efetivação. Concedeu a possibilidade dos cinco primeiros colocados no concurso escolherem a escola na qual desejassem lecionar, porém dentro da rede escolar existente na Zona Oeste. Disse que, por ser também professor (universitário, destacou), entendia perfeitamente a situação do ensino, o problema do professor, a motivação, o linguajar... Entendia ser uma carreira muito nobre, por trabalhar diretamente com os jovens... Parabenizou a todos presentes. Em seguida, falou o Dr. Levi Coelho do Nascimento (diretor da Divisão de Habilitação da Secretaria Municipal de Administração). Faz a leitura do termo de posse dos professores concursados. Fala, então, José Maria da Mota (secretário Municipal de Administração). Chama os professores concursados, um por um, totalizando 40 nomes para serem empossados, durante aquela cerimônia, através da assinatura do prefeito Júlio Coutinho. Fala o professor Alcir Pimenta (ex-deputado estadual e professor), que faz um discurso de exaltação da figura e da gestão

AGCRJ



Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

do prefeito Júlio Coutinho, enumerando seus feitos, principalmente aqueles cujo tema tangia a educação pública.

Temas: Posse, professorado, qualidade de ensino.



Nº: 757 (3º dia)

Título: Cerimônia de Comemoração do Centenário do AGCRJ.

Expositores: Helena Severo (Secretária Municipal de Cultura), Graça Salgado (Diretora do Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural), José Maria Jardim (Diretor do Arquivo da Cidade).

Local: Rio de Janeiro, RJ.

Duração: 27 minutos.

Data: s/d

Sumário: Fala de Helena Severo (Secretária Municipal de Cultura) agradecendo a presença de todos por prestigiarem aquela festa, por se tratar de um evento da cultura carioca e portanto de grande relevância. Diz que por ser uma instituição que comemora 100 anos, deduz-se disso que seja um órgão merecedor de crédito e respeito por parte do país, frente ao caráter efêmero das instituições em geral existentes. Afirmo, ainda, que o Arquivo da Cidade marca uma ruptura institucional, pois é uma instituição muito significativa do ponto de vista científico na medida em que fica responsável pela memória da cidade do Rio de Janeiro. Fala que a nova administração, do prof. José Maria Jardim e da profª. Graça Salgado pretende implantar um projeto que tem como base a democratização do acesso à informação governamental, que é uma questão definidora das democracias representativas, ou seja, almejam promover o acesso direto da população à informação. A função do arquivo, continua ela, não se subscreeve à guarda de documentos, ele não pode se limitar a depósito de documentos velhos; deve ser, sobretudo, uma casa, um ponto de reflexão acerca das políticas públicas. Nesse sentido, a nova lei proposta pela atual gestão busca fundamentalmente abrir o arquivo e a documentação de caráter público para a população da cidade do Rio de Janeiro. Assim, conclui, no momento em que a casa completa 100 anos, faz-se significativo destacar o objetivo central de uma política arquivística a ser adotada pela instituição. Ressalta que a mesma não se limitará aos cuidados e à conservação documental do acervo existente no Arquivo, mas sim se constituindo em um mecanismo sistemático de reflexão da realidade do país e da cidade que o abriga. Diz-se muito contente na ocasião e espera poder contar com o apoio de toda a comunidade científica, do empresariado, enfim, da sociedade civil como um todo, para que assim possam obter sucesso na implementação do referido projeto para o Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro. A Profª. Graça Salgado (Diretora do Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural) destaca que a conexão existente entre o passado e o presente, já disseram muitos estudiosos, ainda passa necessariamente pelas instituições de ensino. São nelas que o indivíduo reencontra-se com seus próprios elos, com aquilo que o liga à sua história e que permite a construção de uma identidade social. Ressalta que já estão ultrapassadas, portanto, as velhas crenças de que a função dos arquivos era a de ‘guardiães’ de uma memória sacralizada e acessível somente à uma minoria erudita e ilustrada. Menciona que o reconhecimento do valor da informação contida nos arquivos, como elemento chave do processo decisório e do resgate da identidade cultural de um povo, foi algo importante e decisivo, sobretudo a partir dos anos 1980, no Brasil, para a presença de uma maior preocupação e abertura dos arquivos para exercício de sua função, ou seja, serem comunicador da informação. Além desta, o exercício da função cultural dos arquivos junto ao chamado grande público levou essas instituições (os arquivos públicos) a adotarem políticas de divulgação dos seus acervos, seja através de programas culturais, de serviços especializados e até verdadeiras estratégias de marketing cultural para, desse modo, atrair para dentro de seus espaços – agora vivos! – um público não necessariamente especializado. Afirmo que além deste aspecto, existe a necessidade de competir pelos recursos financeiros, quase sempre escassos e com discreta pendência para essa área. Enfatiza que tudo isso vem mudando o rosto e a visão das instituições de arquivo, mas muito ainda tem por ser feito. Porém, comenta que aquele é um dia de festa, e que não iria falar tanto de temores e preocupações, fala que é festa porque se comemora o centenário de uma instituição que representa a memória da cidade e é a mais antiga no âmbito da Secretaria Municipal de Cultura, porém decidida a implementar uma política de informação à altura da cidade do Rio de Janeiro. Fala de José Maria Jardim (Diretor do Arquivo da Cidade) fazendo um agradecimento especial a algumas pessoas como Graça Salgado, Helena Severo, Norma Góes Monteiro (Presidente da Associação Nacional de Arquivos Municipais), Jaime Antunes da Silva (Diretor do Arquivo Nacional), Walter Melo (Diretor do Arquivo Público do Distrito Federal), demais autoridades presentes, arquivistas, bibliotecários, profissionais de informação e usuários do Arquivo da Cidade. Discorrendo sobre a ocasião em que tomou posse no Arquivo, fez uma reflexão acerca da relação existente entre o Arquivo (instituição) e a cidade do Rio de Janeiro – o seu público. Nesse sentido, ele queria pontuar sua atuação como arquivista, como professor e como servidor público e disse que pretendia fazer um trabalho à altura da instituição e da cidade. Dirigindo-se aos convidados, ressaltou que partilham da mesma sensação: a certeza da generosidade com que o Arquivo da Cidade faz de todos merecedores e a tarefa de como ‘adivinhá-lo’ (o



Arquivo) é um dos exercícios mais simples, porém profundamente delicado. E não poderia ser diferente, pois trata-se de uma cidade contraditória, capaz de forjar um jeito singular de ser e sobreviver, uma cidade cuja trajetória histórica torna-se síntese de um país igualmente contraditório e singular. Portanto, diz, reside nisso a especificidade, uma marca peculiar, confundindo-se com a história da cidade que o abriga e do país como um todo. História, dizendo que o acervo do Arquivo começa a ser constituído com a própria fundação da cidade. Fala que acumulando inicialmente funções executivas e legislativas a Câmara permanece até o fim do século XIX como sendo a depositária única do patrimônio arquivístico municipal. Continuou destacando que foi na República porém que se criou a instituição que conhecemos como Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, modelo organizacional, produto da Revolução Francesa, cujos conceitos de cidadania e democracia permitiram vicejar uma concepção de acesso livre aos documentos públicos. Ressalta que foi criado, então, o Arquivo como sendo um órgão subordinado ao prefeito do Distrito Federal (RJ) na condição de uma diretoria equivalente a uma secretaria municipal nos dias atuais. Fazendo uma retrospectiva da trajetória administrativa do Arquivo, isto é, sua função junto ao poder público municipal, José Maria Jardim afirma que o Arquivo chega ao seu centenário graças a uma trajetória de resistência institucional, em vista da negligência histórica verificada para com os bens de caráter público. Faz uma crítica à administração governamental e celebra a resistência do Arquivo frente às condições difíceis pelo qual o mesmo passou. Diz que os 100 anos não pesam sobre a casa, pelo contrário, que o tempo o projeta para novas perspectivas enquanto grande centro da memória carioca a serviço da cidadania, bem como agência governamental capaz de atuar na elaboração e desenvolvimento de informação, qualificando assim o desempenho da administração municipal. Fala que é nesse sentido que está encaminhando à Helena Severo (Secretária Municipal da Cultura) o anteprojeto de lei municipal que dispõe sobre a política municipal de arquivo e o direito à informação. Destaca que tal proposta implica a reestruturação organizacional do Arquivo da Cidade, com a perspectiva de concursos públicos para arquivistas e outros profissionais e assim garantir a atuação científica e cultural da casa. Conta que essas ações representarão uma política de reciclagem, de atualização e compromisso para com o tempo presente com o qual o Arquivo se encontra comprometido. Por fim, agradece e homenageia os diversos diretores e servidores com que pôde contar, ao mesmo tempo em que destaca a importância da parceria que os centros (universitários) de excelência têm com o Arquivo, além das demais associações da sociedade civil. Deseja que essa relação com o Arquivo se fortaleça ainda mais. Faz, enfim, a entrega dos diplomas comemorativos do centenário da instituição.

Temas: políticas públicas, memória, acervo
